

An abstract artwork featuring swirling, organic shapes in deep blue and vibrant red. The colors blend and flow together, creating a sense of movement and depth. The composition is dominated by these two colors, with the red forming a central, elongated shape that curves and swirls within the blue. The overall effect is reminiscent of a close-up of a marble or a microscopic view of a fluid.

FLAD

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO E CONTAS

19

ÍNDICE

Mensagem da Presidente - p.4

A Fundação - p.6

I 2019: REORGANIZAÇÃO E MUDANÇA

Estrutura da atividade - p.9

Responsabilidade financeira - p.11

Recursos humanos e procedimentos internos - p.12

Imagem e Comunicação - p.14

II Atividades FLAD

Ciência e Tecnologia - p.19

Educação - p.32

Arte e Cultura - p.39

Relações Transatlânticas e US Links - p.49

**III Demonstrações
financeiras
e anexos** - p.61

**IV Relatório
de auditoria** - p.87

“Somos uma ponte
entre dois países,
com foco na Ciência,
Educação, Cultura
e Relações Transatlânticas”

Mensagem da Presidente

2019 foi, acima de tudo, um ano de transição e reorganização. Depois de estabelecido o plano estratégico para os próximos quatro anos, ficou claro que a FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento teria de se preparar, a diferentes níveis, para atingir os objetivos a que se propunha. Terminado o ano de 2019, é com orgulho que constatamos que muitas mudanças foram feitas. A FLAD modernizou-se e redefiniu prioridades – Ciência, Educação, Arte e Cultura e Relações Transatlânticas –, sem nunca perder de vista a sua missão e o seu importante legado.

Este processo interno envolveu essencialmente: **a redefinição das áreas de missão** (quer conceptualmente, quer na distribuição de projetos), **a otimização da gestão interna** (através da melhoria de procedimentos e de uma nova política de recursos humanos) e o **reajustamento da estratégia de gestão do endowment** (com a afinação de boas práticas de responsabilidade financeira e de gestão do nível de risco que uma Fundação como a FLAD pretende assumir).

Além de termos dado seguimento a projetos promissores, lançámos em 2019 novos prémios na área da Ciência – os FLAD Science Award -, o primeiro deles destinado a apoiar a investigação em torno do Atlântico. Reforçámos ainda o nosso contributo para o desenvolvimento científico e académico dos Açores, através de projetos desenvolvidos em colaboração com o Governo Regional dos Açores e a Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Estamos também mais próximos da Fulbrighth e de universidades nos Estados Unidos, com quem estabelecemos promissoras parcerias. Foi também um ano importante para a consolidação do programa Study in Portugal – que já trouxe mais de 1000 alunos americanos para Portugal - e para a amplitude da nossa intervenção na área da Educação.

Na Arte e Cultura, demos nova vida à coleção de arte contemporânea da FLAD com a aquisição de obras de arte e com um novo cuidado na sua conservação, restauro e catalogação. Este trabalho de revitalização permite que esteja preparada para ser exposta em breve, em Portugal e, desejavelmente, nos Estados Unidos.

Em 2019, mantivemos e reforçámos a nossa proximidade com as comunidades luso-americanas e os seus representantes. É evidente a força da ligação às origens e a importância decisiva de organizações como a PALCUS para o fortalecimento da voz da nossa comunidade nos EUA. Também nesse sentido realizámos a quinta edição do Legislators' Dialogue, reunindo em Lisboa dezenas de legisladores luso-americanos que mantêm grande interesse em conhecer Portugal e em abrir portas e unir esforços.

Chegámos ao final de 2019 com grandes planos e uma agenda preenchida para 2020. Mas a pandemia obrigou a FLAD, a par de tantas outras instituições, a redirecionar a sua atividade e a repensar o seu papel. Muitos dos nossos projetos encontram-se “em espera” para poderem ser realizados. Outros surgiram, quer no âmbito da nossa responsabilidade social, quer no apoio a entidades do sistema científico que ativamente se propuseram contribuir para aumentar a capacidade de resposta nacional em torno do COVID-19. Enquanto fundação portuguesa, a FLAD não pode passar ao lado da situação excecional que vivemos e das suas consequências junto das populações mais vulneráveis.

Mesmo com os planos iniciais alterados, asseguro-vos que a FLAD continua ativa e presente, encontrando novas formas de cumprir a sua missão: ser uma ponte entre Portugal e os Estados Unidos da América. Vamos continuar a fomentar a relação entre os dois países, juntando pessoas e instituições, a criar oportunidades e a ajudar os portugueses a chegarem cada vez mais longe.

Rita Faden

25 de junho de 2020



A Fundação

A FLAD é o resultado da forte relação entre Portugal e os Estados Unidos da América. Aliados de longa data, os dois países mantêm há muito uma relação próxima, que ganhou intensidade após a II Guerra Mundial: com a adesão de Portugal ao Plano Marshall em 1948, e a participação na fundação da NATO, em 1949, juntamente com o amplo programa de ajuda económica concedido a Portugal para a consolidação democrática, após o 25 de Abril de 1974.

Mas um dos momentos mais marcantes para o início da FLAD foi o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, em 1983. Nele, o governo português aceitou as facilidades militares pretendidas pelo governo norte-americano, como a continuação da permanência norte-americana na base das Lajes, até 1991. Em contrapartida, os EUA concordaram em conceder um conjunto de apoios (militar, económico e energético), entre os quais estava a criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

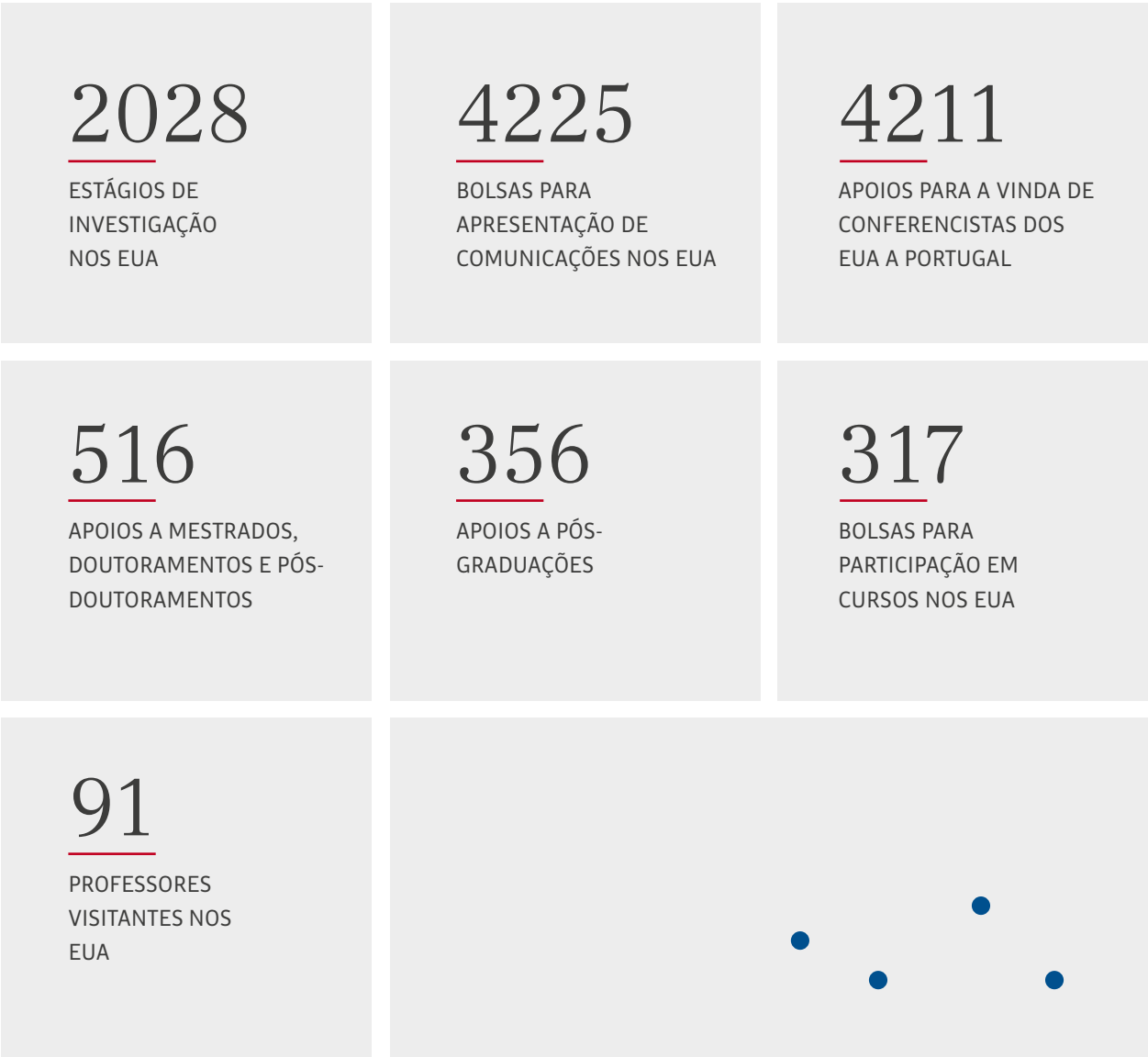
A formalização da criação da FLAD deu-se a 20 de maio de 1985, com a aprovação do decreto-lei nº. 168/85. A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento constituiu-se assim como uma instituição portuguesa, financeiramente autónoma e privada, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento de Portugal através da relação com os Estados Unidos da América. Nessa data, a FLAD foi dotada com um capital de 85 milhões de euros. É exatamente a gestão deste endowment que permite o exercício autónomo da missão da FLAD, para o qual também contribuem outras receitas decorrentes das atividades estatutárias.

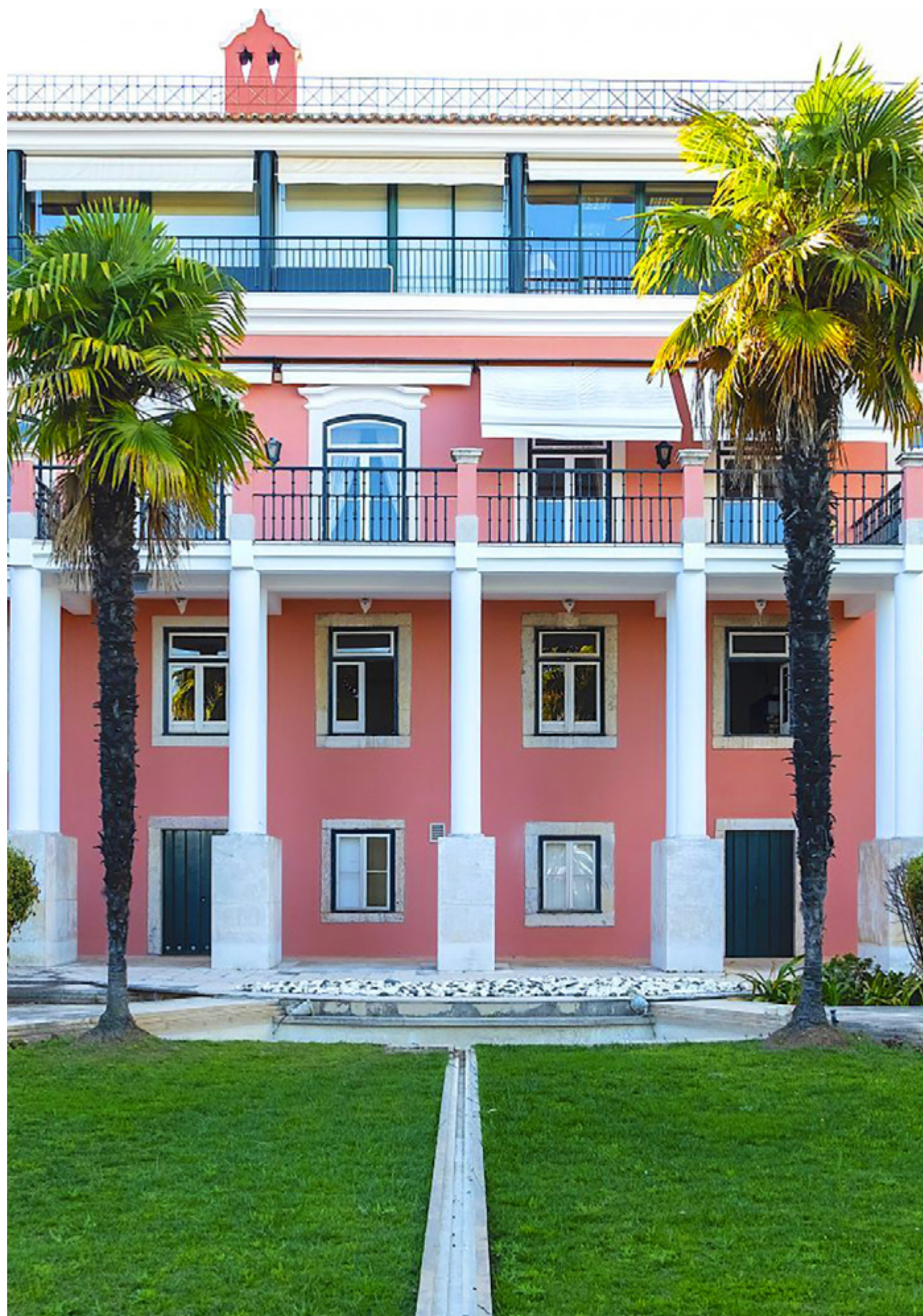
Desde então, a FLAD tem sido uma ponte entre os dois países, levando os portugueses mais longe, através de bolsas de estudo, prémios, apoios, programas, livros e eventos.

Tornou-se também um espaço de debate e reflexão. Foi pioneira em Portugal ao debater temas como as alterações climáticas e as migrações, promoveu encontros entre personalidades portuguesas e americanas de relevo, dando palco a questões decisivas para a Ciência, a Sociedade, a Ética, a Política e a Cultura.

Membro das principais redes nacionais e internacionais de fundações, como o Centro Português de Fundações (CPF) e o European Foundation Center (EFC), a FLAD é reconhecida como uma das mais importantes fundações portuguesas.

Com foco em quatro grandes áreas – Ciência e Tecnologia, Educação, Arte e Cultura e Relações Transatlânticas –, a FLAD quer continuar a abrir caminho ao potencial científico, académico e artístico português, fortalecer as comunidades luso-americanas e aproximar pessoas e instituições entre Portugal e os Estados Unidos.





2019: REORGANIZAÇÃO E MUDANÇA

Com o objetivo de preparar a FLAD para cumprir as metas definidas pelo Plano Estratégico, procedeu-se a uma reorganização das áreas de missão. Este processo foi seguramente um dos mais importantes de 2019, não só pelo impacto que tem na atuação da FLAD a médio prazo, mas também na gestão das equipas de trabalho. Por isso mesmo, foi levado a cabo com a consciência de que era importante clarificar e organizar a atividade, mas sem perder os fatores identitários de um legado que é reconhecido e que merece ser preservado.

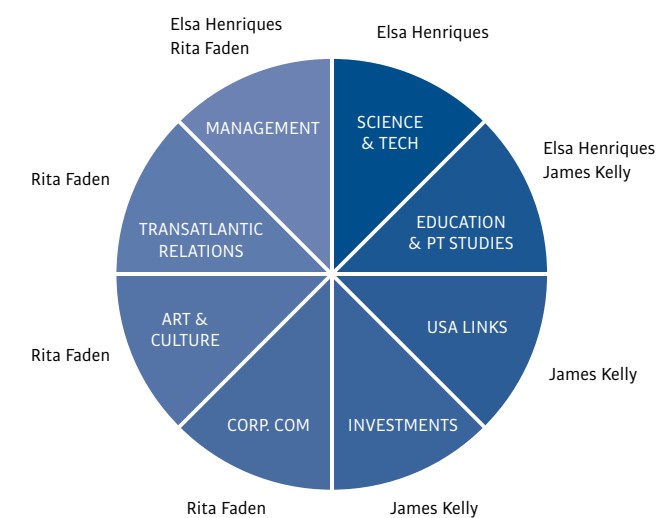
Estrutura da atividade

Sem nunca esquecer a missão essencial da FLAD – promover o desenvolvimento de Portugal através da relação bilateral com os Estados Unidos da América -, a Fundação está agora organizada em quatro áreas de missão - **Ciência e Tecnologia, Educação, Arte e Cultura e Relações Transatlânticas e US Links** - e três áreas de suporte – **Gestão, Comunicação e Investimentos**. Este novo “mapa interno” é mais do que um exercício conceptual: ele permite clarificar as áreas de atribuição de projetos, adequar as equipas às exigências de cada uma destas áreas e comunicá-las melhor, dentro e fora do universo FLAD.

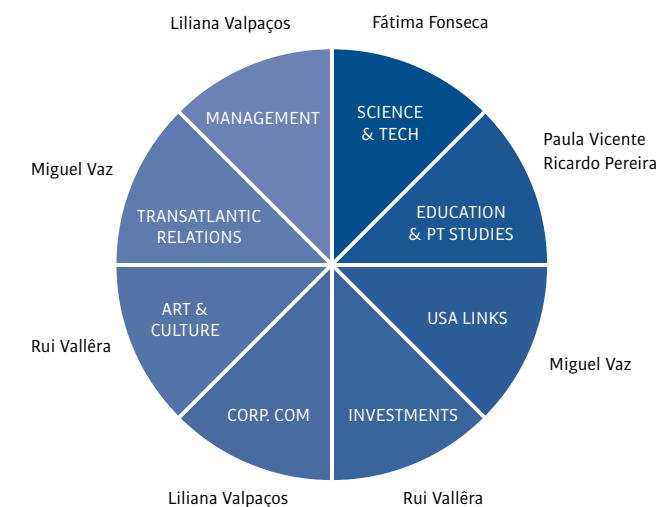
Ciência e Tecnologia, Educação, Arte e Cultura e Relações Transatlânticas e US Links

Esta nova organização interna tornou-se oficial em agosto de 2019. Reflete as áreas prioritárias, a diversidade de atuação da FLAD e as responsabilidades de coordenação. Tem-se revelado uma estrutura benéfica para a Fundação e para a execução da missão. **Em 2019, a FLAD atribuiu mais de €1.8M em novos projetos e manteve as receitas decorrentes das atividades estatutárias.**

Conselho Executivo



Direção de Área



Lançámos novos prémios científicos, tendo sido a primeira edição dedicada ao Atlântico. Apoiámos centenas de investigadores, cientistas, professores e artistas. Celebrámos os 70 anos da NATO com convidados internacionais, num auditório repleto de pessoas de várias gerações. Discutimos segurança e defesa, a força da relação médico-doente, o impacto da evolução científica e tecnológica na saúde e o seu impacto em questões éticas.

Mergulhámos no processo criativo de autores literários norte-americanos, recebendo escritores como Michael Cunningham e promissores talentos que o grande público ainda não descobriu. Financiámos residências artísticas em Portugal e diversos festivais e iniciativas culturais. Revitalizámos a coleção de arte da FLAD e estabelecemos parcerias cujos resultados irão ser partilhados em 2020.

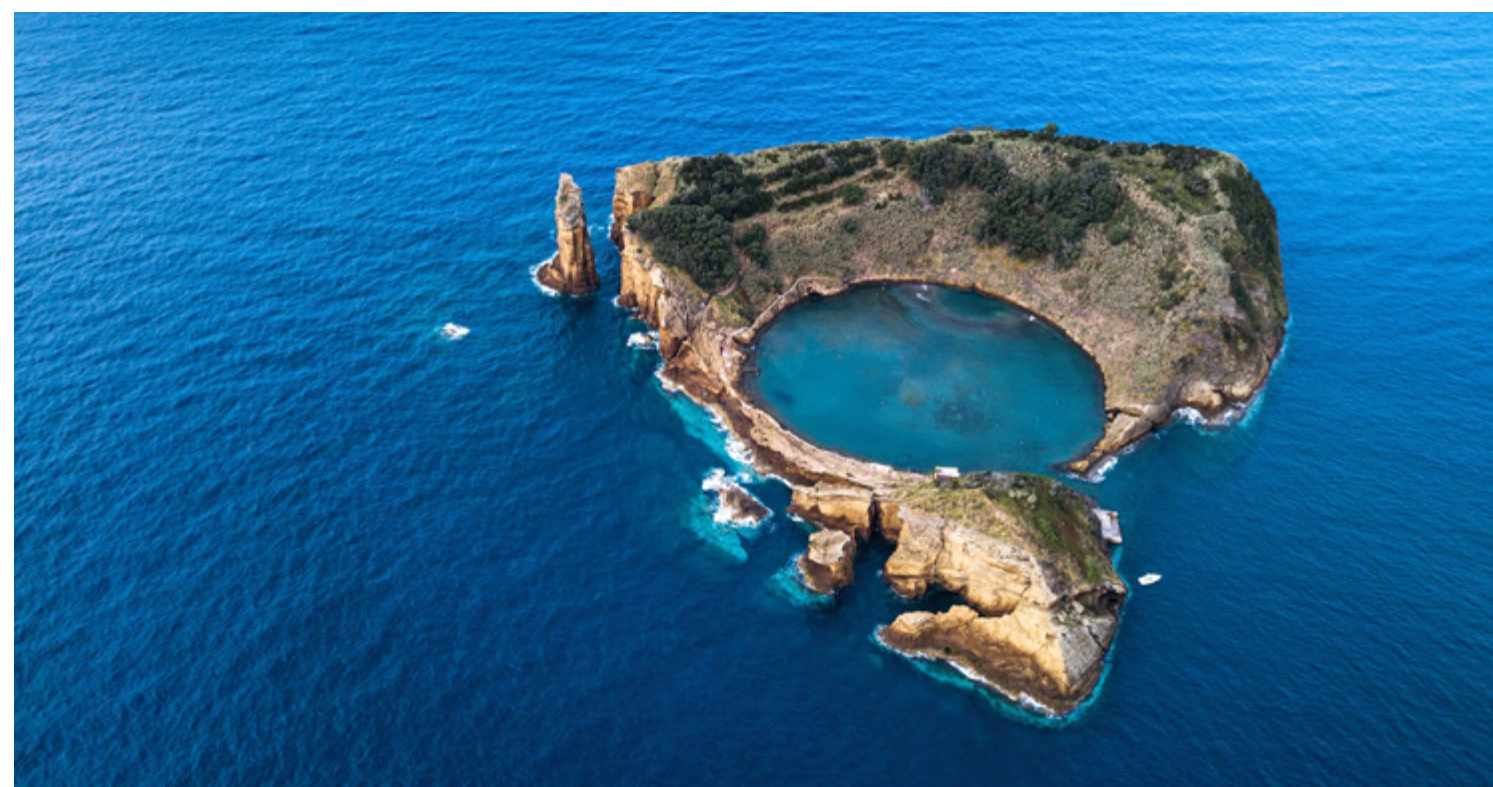
A FLAD tornou-se também mais próxima de universidades em Portugal e nos Estados Unidos e consolidou o programa de mobilidade académica para estudantes norte-americanos que escolhem Portugal como destino.

Reforçámos o contacto com a comunidade luso-descendente e com os políticos americanos de ascendência portuguesa. **Realizámos a quinta edição do Legislators' Dialogue, a mais participada de sempre, analisando, ao mais alto nível, as oportunidades de crescimento da relação bilateral e o papel dos luso-americanos nos EUA.**

€	€2.276M DE SUBSÍDIOS PAGOS
+	€1.824M PROJETOS NOVOS 2019
🎓	112 BOLSAS REGULARES ATRIBUÍDAS

+ de 200 PROJETOS SUBSIDIADOS

+ de 70 EVENTOS APOIADOS



Uma atenção especial é sempre dada aos Açores, um denominador comum a todas estas áreas, não só pela ligação profunda à FLAD, mas pela sua importância geoestratégica, de segurança e defesa, científica e cultural. Ao longo de 2019, diversificámos o tipo de projetos e apoios concedidos, dando prioridade à criação de valor e ao desenvolvimento sustentado da região.

Neste âmbito destaca-se a criação de três cátedras na Universidade dos Açores, cujos primeiros passos foram dados em 2019 e que se irão concretizar em 2020. Estas cátedras irão contribuir para a internacionalização da Universidade, para a captação de investigadores estrangeiros de elevado perfil e para a consolidação dos Açores como local preferencial para a investigação científica no Atlântico.

A FLAD garantiu também, em coordenação e em parceria com o Governo Regional, a contratação de um engenheiro sénior como responsável operacional da Estação Geodésica de Santa Maria, algo que irá igualmente reforçar o papel estratégico da região e a independência operacional da Estação.

E porque os Açores são um elo essencial entre Portugal e a comunidade luso-descendente, desenvolvemos uma parceria com o jornal *Açoriano Oriental* para o envio, a partir de 2020, de uma newsletter em inglês e português para os cidadãos americanos de ascendência portuguesa. O objetivo é partilhar, não só a história dos Açores, mas também o futuro da região nas áreas em que se destaca, desde a científica à cultural.

“Permitam-me agradecer a todos vocês pelo bom trabalho incessante e aos meus amigos da FLAD por serem uma parte importante desta parceria entre Portugal e os Estados Unidos.” Jim Costa, congressista lusodescendente dos EUA

Responsabilidade Financeira

Como Fundação privada e financeiramente independente, o presente e o futuro da FLAD são determinados pela boa gestão do endowment e por uma prática consistente de responsabilidade financeira. Em 2019, o desempenho da carteira de investimentos foi particularmente positivo, devido à estratégia adotada e a um contexto económico favorável.

A aposta em três tipos de produtos financeiros distintos que respondem de forma diferente às oscilações do mercado e que, em conjunto, permitem manter o risco do investimento num nível moderado, permitiu à FLAD valorizar o endowment em €18M de euros.

Este importante ganho foi reinvestido de forma a constituir **uma reserva financeira que permitirá acautelar a despesa inerente à atividade da FLAD até ao final de 2024.**

À data de elaboração deste relatório, e apesar do contexto de crise provocado pela pandemia COVID-19, acreditamos que a carteira da FLAD não irá sofrer uma desvalorização significativa, devido à natureza dos produtos e da estratégia de investimento adotada.

Recursos Humanos e Procedimentos internos

2019 foi determinante para a modernização da estrutura interna da FLAD, um processo em que os recursos humanos são decisivos. Foi, portanto, imprescindível aprofundar o conhecimento do universo laboral da Fundação, o seu perfil e as suas práticas, para que a evolução acontecesse conservando as qualidades e competências pré-existentes e introduzindo novidades nos pontos que necessitavam de melhoria.

No início de 2019, a FLAD contava com 22 colaboradores, muitos deles a trabalhar há mais de 20 anos na FLAD. A média de idades era de 53,9 anos. Estes dados obrigaram a que a gestão deste processo fosse feita com responsabilidade e sensibilidade, preservando o melhor da cultura interna da FLAD e o valor individual de cada colaborador. Assim, em 2019, optou-se por:

- Contratar novos funcionários e serviços para dotar a FLAD de maior capacidade de controlo de gestão.
- Dar início a um programa de estágios FLAD.
- Definir novos procedimentos internos, que garantem uma boa execução orçamental em todas as áreas, uma maior eficiência nos processos administrativos e menor desperdício de recursos, uma maior partilha de informação entre equipas e critérios mais claros de contratação de serviços e de gestão contabilística e financeira.
- Implementar o Salesforce como novo sistema interno de gestão de informação e de processos, devidamente adaptado à realidade da FLAD e envolvendo todos os colaboradores.

Cinco estagiárias iniciaram a sua colaboração a 1 de outubro de 2019, trazendo novas ideias e perspetivas e reforçando o papel da Fundação como formadora de profissionais nas suas diferentes áreas. O impacto da sua presença na FLAD foi extremamente positivo e encoraja-nos a promover novamente este programa de estágios no futuro.

“A FLAD terminou o ano de 2019 com uma força de trabalho reforçada, rejuvenescida e com novas competências.”

A média de idades está nos 48,3 anos e, apesar de o número de trabalhadores ter aumentado ligeiramente, **os gastos com pessoal diminuíram 4,7%**. Esta diminuição resultou do efeito combinado da saída de dois trabalhadores com maior antiguidade e da integração de cinco profissionais mais jovens, sem qualquer perda de direitos dos colaboradores que se mantiveram na estrutura.

Temos hoje, na nossa equipa, pessoas que trabalham na FLAD desde o dia em que foi criada, mas também jovens que acabaram de chegar ao mercado de trabalho. **Temos profissionais que vieram do setor privado, do mundo académico e da área de investimentos. É nesta variedade de perfis e experiências que encontramos uma das maiores forças da FLAD.**

A FLAD começou ainda a desenhar, em 2019, um modelo de avaliação de desempenho a aplicar a partir de 2020 e que será uma peça fundamental na gestão das carreiras dos colaboradores da Fundação.

fundação
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

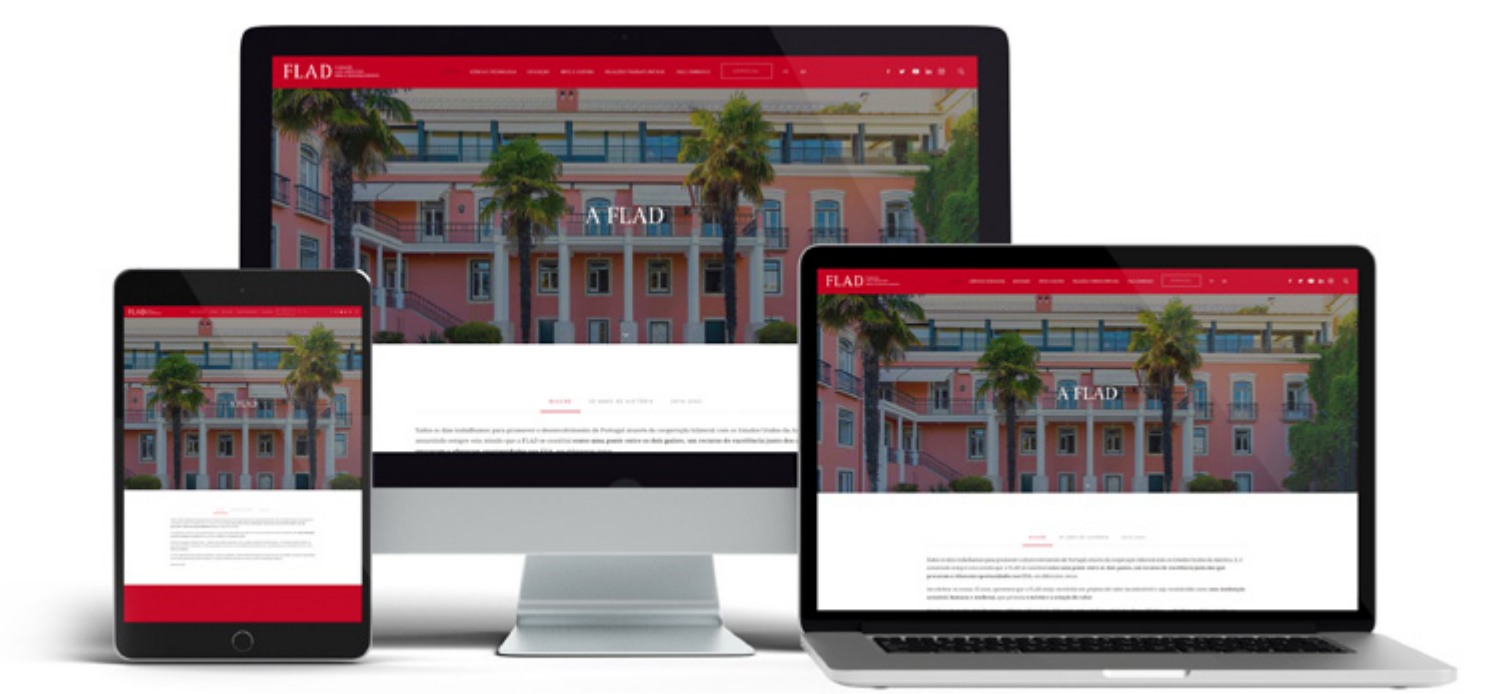
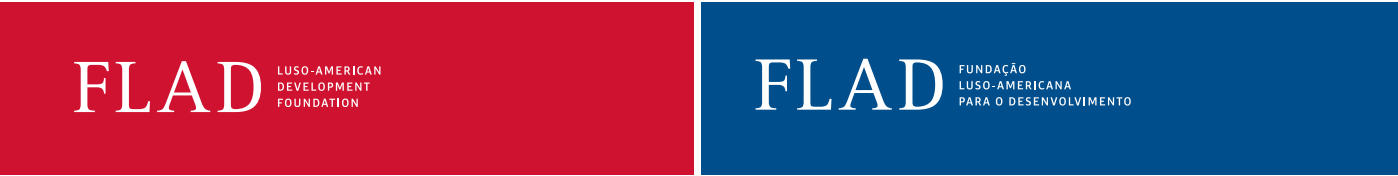
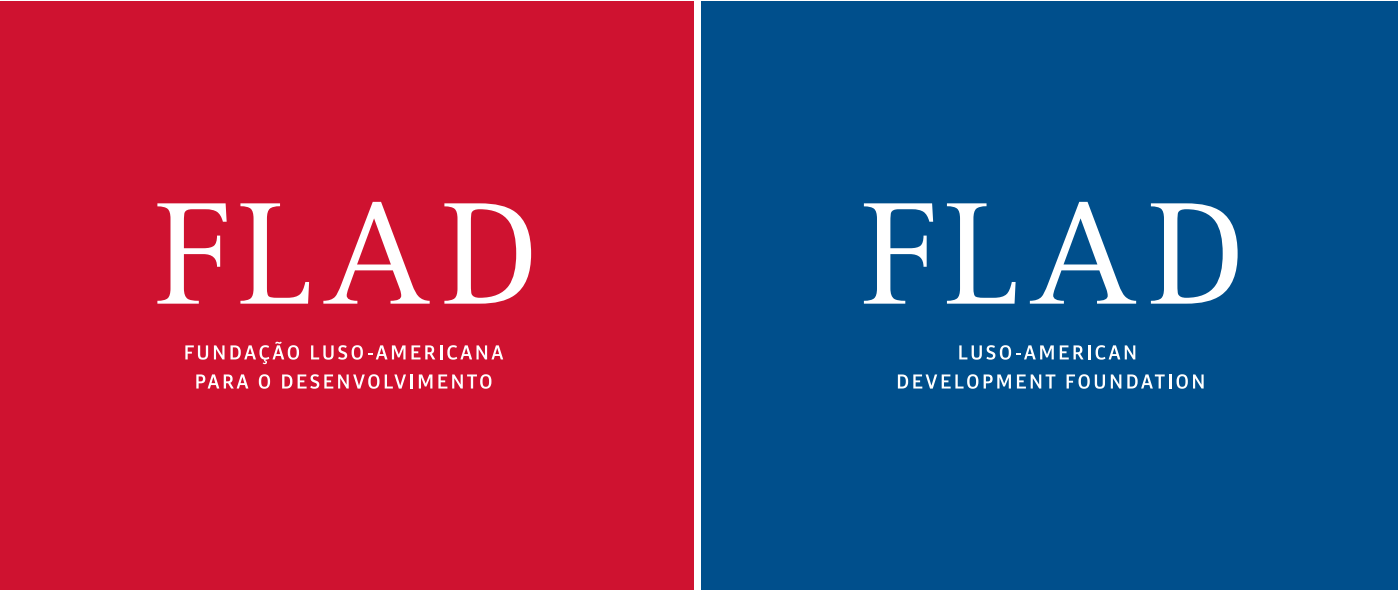
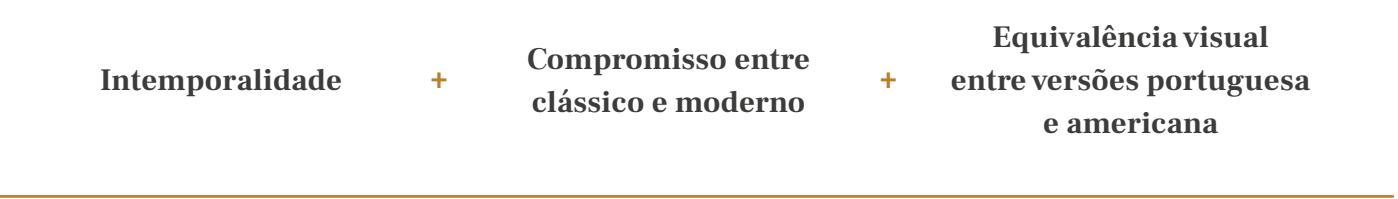
ESTÁGIOS
REMUNERADOS

CANDIDATURAS - 10 A 30 DE JUNHO 2019

Anúncio promovido nas redes sociais relativo ao Programa de Estágios de 2019 ©DR

Imagem e Comunicação

Também nesta área 2019 foi um ano de transição e redefinição. A comunicação começou a ser feita por um departamento interno e têm sido obtidos resultados interessantes na relação da FLAD com os meios de comunicação social, um maior impacto nas redes sociais e um consequente reforço de marca. Além do acompanhamento da agenda de eventos e iniciativas FLAD, a grande prioridade para 2019 foi a criação de um novo logotipo e website. A nova identidade, âncora de toda a comunicação, foi desenvolvida tendo em conta:



No mundo de hoje, a existência digital é de extrema importância na perceção sobre as instituições e é fundamental que esteja alinhada com a missão e o trabalho diário. Assim, o website reflete a organização interna da Fundação e, naturalmente, os seus valores e missão.

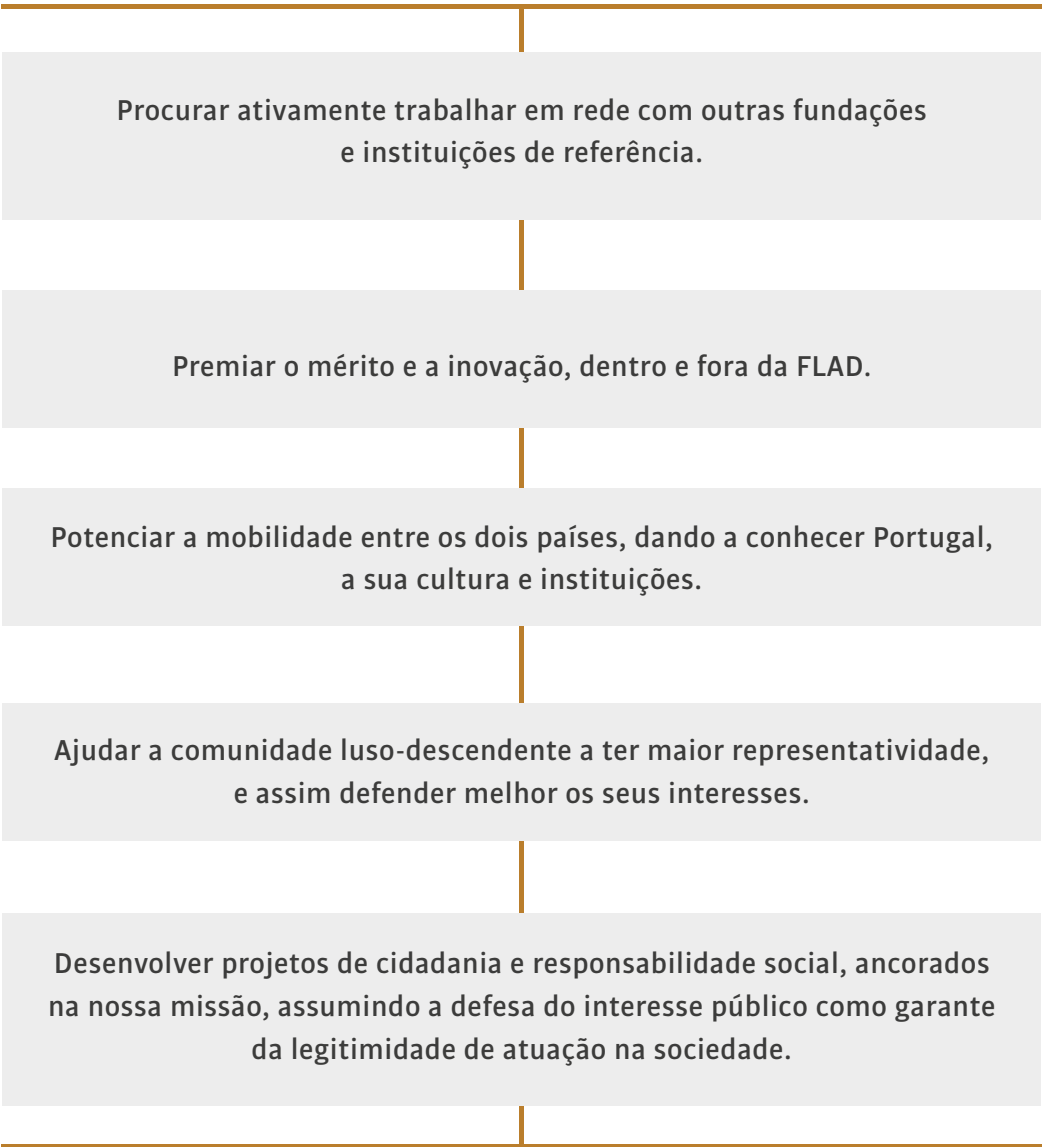
Em novembro de 2019, ficou online uma primeira versão daquele que se tornou, em 2020, o novo e completo website da FLAD, em formato bilingue.

Mais do que ser apenas um espaço de apresentação unilateral, é importante que o website seja convidativo e abra as portas da FLAD à iniciativa de todos com que a Fundação se relaciona.

O website foi também pensado para acolher e divulgar projetos da FLAD como produtora de conteúdos. Através de podcasts, especiais de acompanhamento das eleições norte-americanas ou da realização de conferências, é importante, para o reforço da marca FLAD, que esta se torne um recurso relevante para quem procura obter informação sobre os Estados Unidos e a relação com Portugal.

As redes sociais da Fundação e o website são também um espaço privilegiado para a promoção do trabalho de excelência desenvolvido pelos nossos parceiros (bolseiros, instituições e premiados) e pelos lusodescendentes que cada vez mais se destacam na sociedade americana. E, para acompanhar os tempos que vivemos, também os canais digitais da FLAD devem ser capazes de evoluir, ao ritmo da evolução da Fundação.

A FLAD chegou ao final de 2019 preparada para executar os planos definidos para os anos seguintes. A estratégia definida para este mandato tem um objetivo claro e incontornável: fortalecer a presença de Portugal nos EUA, criando oportunidades que permitam desenvolver pessoas e instituições nacionais. Para o conseguir, é determinante:



É importante também lembrar que Portugal é um Estado-membro da União Europeia, com uma posição privilegiada na relação com África, partilhando a língua portuguesa com um grupo importante de países. Assim, o trabalho da Fundação assume uma relevância especial e uma posição estratégica, na medida em que o nosso país é um elo de ligação importante para a relações entre os três continentes.

Tudo faremos para que os próximos anos da FLAD sejam anos de celebração do seu legado e de abertura a um futuro promissor. Haverá reforço dos projetos de bandeira e criação de novos programas e prémios que celebram o mérito e a criação de valor.

No entanto, o início de 2020, marcado pela pandemia COVID-19, obrigou a uma adaptação das atividades da Fundação, levando ao adiamento de vários projetos. A FLAD acabou por reorientar parte da sua atividade para uma intervenção social que responda ao atual contexto de emergência, apoiando as populações mais vulneráveis, e para iniciativas de combate ao novo coronavírus desenvolvidas em parceria pela comunidade científica e empresarial.



Campéstico, 1986, Álvaro Lapa, Acrílico sobre plátex, 110 x 136 cm ©João Neves / FLAD



ATIVIDADES FLAD

1. Ciência e Tecnologia

Nesta área, 2019 ficou marcado pelo lançamento do Prémio FLAD Science Award Atlantic. Este é um prémio único no nosso país e representa uma aposta financeira significativa na nova geração de cientistas. Reforça também o papel deste oceano e dos Açores na procura por soluções para problemas globais como as alterações climáticas e a sustentabilidade.

Este foi também um ano decisivo para a criação das cátedras na Universidade dos Açores, cujo impacto será visível em 2020, com relevância para o desenvolvimento da Ciência em Portugal.

A FLAD continuou a promover várias conferências e encontros que mobilizaram diferentes sectores da sociedade e deu seguimento às suas bolsas regulares, que ao longo dos anos têm permitido experiências únicas e contribuído fortemente para a evolução profissional de indivíduos e para o desenvolvimento de instituições portuguesas, fomentando a relação académica entre os dois lados do Atlântico.

“Nos últimos anos, a FLAD teve ainda um papel mais importante para os cientistas em Portugal, ao apoiar uma nova geração de cientistas.”

Maria Mota, cientista e diretora executiva do iMM

Bolsas

Na área da Ciência e Tecnologia e em todos os domínios científicos, a FLAD atribui bolsas para apresentação de trabalhos de investigação nos EUA, para o desenvolvimento de estágios de investigação no âmbito de projetos de doutoramento em curso, bem como apoia as instituições portuguesas no acolhimento de investigadores norte-americanos em iniciativas organizadas em Portugal.

	Papers nos EUA Concurso (C&T): 26 bolsas 23.500€ Concurso (Ciências Sociais): 13 bolsas 11.100€ Concurso (Humanidades): 7 bolsas 5.620€ Pedidos avulsos equiparados: 11 bolsas 4.600€	57 bolsas — 44.820€
	Oradores dos EUA em Portugal Concurso (C&T): 19 bolsas 20.690€ Concurso (Ciências Sociais): 7 bolsas 7.190€ Concurso (Humanidades): 9 bolsas 9.700€ Pedidos a vulsos equiparados: 4 bolsas 7.000€	39 apoios 56 oradores EUA — 44.580€
	Estágios nos EUA no âmbito de doutoramentos Concurso (C&T): 10 bolsas 41.880€ Concurso (Ciências Sociais): 2 bolsas 11.500€	12 bolsas — 53.380€

Prémios científicos

FLAD Science Award – Atlantic | Lançamento

Em 2019, a FLAD abraçou mais um desafio de apoio à ciência, com o lançamento do maior prémio de investigação com foco no Atlântico e destinado a distinguir jovens cientistas a trabalhar em instituições portuguesas, mas em interface com parceiros nos EUA. O prémio tem o valor de 300 mil euros, para três anos de investigação.

A primeira fase do concurso decorreu em 2019 e em 2020 o prémio será atribuído ao mais promissor

cientista, líder do melhor projeto em áreas como os sistemas sustentáveis de energia para ilhas e áreas isoladas; novas soluções para exploração de energia renovável no oceano; soluções inteligentes para mobilidade e logística mais sustentável que promovam as interações atlânticas; aplicações com base em dados gerados por métodos de observação ou monitorização por satélites de baixo custo ou por sistemas de sensores avançados; tecnologias para tornar os oceanos saudáveis e limpos; tecnologias para ajudar a adaptação da região do atlântico às alterações climáticas e catástrofes naturais.



FLAD Life Science

Lançado em 2014, ano da 1ª edição, este prémio visa distinguir investigação fundamental e aplicada de investigadores portugueses que desenvolvem o seu trabalho em instituições nacionais e em colaboração com cientistas dos EUA. O prémio tem o valor de 300 mil euros para investigação a desenvolver durante 3 anos podendo, em casos muito relevantes, alcançar uma subvenção suplementar de mais 100 mil euros, para um quarto ano de extensão.

Em 2019, foram renovados os apoios dos seguintes prémios:

Helder Maiato

IBMC/i3S – Universidade do Porto

Ganhou o prémio de investigação fundamental na 1ª edição (2014) com um estudo pioneiro na área dos cromossomas, investigação que contou com a colaboração de Ekaterina Grishchuck, da Universidade da Pensilvânia. Depois de muitas descobertas e inúmeras publicações científicas, e que lhe valeram o apoio para o ano suplementar, os trabalhos subvencionados pela FLAD culminaram em março de 2019.

Miguel Castelo-Branco

ICNAS – Universidade de Coimbra

Vencedor da 2ª edição (2016) com um projeto de investigação aplicada focado em soluções para o tratamento do autismo, o cientista português da Universidade de Coimbra desenvolveu em 2019 os trabalhos correspondentes ao 3º ano de execução, em parceria com Alcino Silva, neurocientista da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

João Morais Cabral

IBMC/i3S – Universidade do Porto

Foi igualmente distinguido pela edição de 2016 o projeto de investigação fundamental deste cientista que estuda os processos moleculares que nas bactérias regulam os níveis de potássio e a sua contribuição para a descoberta de novos e mais eficazes antibióticos. Em 2019 conduziu o 3º ano da investigação, liderando uma equipa que contou com a participação de Zhou Ming, do Biochemistry and Molecular Biology Department, Baylor College of Medicine, Houston, Texas.



Miguel Castelo Branco, vencedor da 2ª edição do FLAD Life Science ©FLAD



Elsa Henriques, administradora da FLAD, à direita, na companhia dos premiados na conferência MIT Portugal ©DR

Student Poster FLAD Awards - MIT Portugal

Em setembro de 2019, decorreu em Ponta Delgada, nos Açores, a conferência anual do Programa MIT Portugal, edição dedicada ao “The Atlantic as a platform for science and technological impact”. A FLAD associou-se a esta realização e premiou os melhores 3 posters científicos apresentados por alunos de doutoramento do programa. O 1º prémio distinguiu Luís Angel Espinosa, do Instituto Superior Técnico; o 2º foi atribuído a Fabíola Pereira, do Instituto Superior Técnico; e o 3º foi ganho por José Simões, da Universidade do Minho.

“Para nós (este prémio) significa muito, uma vez que é a possibilidade de reforçar a investigação clínica para o tratamento do autismo.”

Miguel Castelo-Branco, investigador

Programas Científicos

Memorando de Entendimento para a constituição de uma rede de inovação Açores (Innovation Hubs@Air Centre)

A FLAD associou-se ao Governo Regional dos Açores, à Fundação para a Ciência e Tecnologia, à Universidade dos Açores e à Universidade de Massachusetts Lowell, entre outros signatários, na vontade comum de contribuir para o desenvolvimento económico e científico em áreas prioritárias como a sustentabilidade dos oceanos, o espaço e as alterações climáticas. Diversos programas irão promover nos Açores a criação de novos projetos de investigação e a mobilidade de investigadores nos dois lados do Atlântico.

Cátedras na Universidade Açores

Foram ainda firmados protocolos que unem a FLAD, o Governo Regional dos Açores, a FCT e a Universidade dos Açores no compromisso de criação e financiamento de três Cátedras Científicas a implementar na UAc em 2020 e 2021:

- **Cátedra Interações Atlânticas e Espaço**, que promove a investigação e a formação avançada na UAc nos domínios do espaço e ciência de dados, da sustentabilidade dos oceanos e das alterações climáticas;
- **Cátedra Transformação Digital e Computação Avançada**, que pretende contribuir para a exploração e desenvolvimento de metodologias de processamento e análise de big data oceanográfica com recurso a computação avançada;
- **Cátedra Inovação para uma Economia Sustentável**, com o desenvolvimento de novas tecnologias, metodologias e abordagens para uma maior segurança agroalimentar e sustentabilidade agroambiental.

As cátedras são sediadas na Universidade dos Açores, mas preveem e impulsionam o desenvolvimento de parcerias e trabalho colaborativo com outras entidades nacionais e estrangeiras, das quais se destaca a UMass Lowell.

“Em pleno Oceano, os Açores podem assumir-se como um laboratório natural para o desenvolvimento de investigação de excelência na área das interações atlânticas.”

Elsa Henriques, administradora da FLAD

RAEGE – Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais

A associação RAEGE foi criada pelo Governo Regional dos Açores para gerir as infraestruturas e a atividade de investigação e desenvolvimento no âmbito das tecnologias espaciais. É também a entidade que representa o Governo Regional na Agência Espacial Portuguesa, garantindo o seu alinhamento na estratégia regional e nacional para o espaço 2030.

Apostando na dinamização da atividade científica e técnica da RAEGE e da sua base na Estação Geodésica Fundamental de Santa Maria, a FLAD e o Governo dos Açores acordaram contribuir para o reforço e capacitação dos recursos humanos, financiando em regime de matching fund e, durante três anos a contratação de um engenheiro sénior, com a valência

de promover a ligação com os Estados Unidos nas áreas da geodesia e radioastronomia.

Em 2019 foi lançado o concurso internacional para o recrutamento e seleção dos candidatos, procedimentos que a FLAD acompanhou e, em resultado, foi escolhido para responsável operacional da Estação de Santa Maria, João Salmim Ferreira, para iniciar funções no início de 2020.



Estação Geodésica Fundamental de Santa Maria ©DR

Outros apoios a cientistas

Ana Cristina Pires

Ana Cristina Pires é engenheira geotécnica e investigadora no INESC-TEC e no Instituto Superior de Engenharia do Porto.

Em 2018 tornou-se na primeira mulher cientista-astronauta portuguesa diplomada pela agência espacial americana NASA. De entre centenas de candidatos de todo o mundo a Ana foi uma das 12 selecionadas para frequentar um curso na Embry-Riddle Aeronautical University, na Flórida (EUA), no âmbito do programa de investigação POSSUM, que estuda as nuvens noctilucantes (nuvens que brilham à noite) e prepara astronautas para voos suborbitais.

Mas a sua ligação à NASA não terminou aqui. Focada nas geotecnologias do mar e a desenvolver investigação na robótica e sistemas autónomos, a Ana foi convidada pela NASA e o programa POSSUM, a frequentar a formação avançada “EVA 103 Lunar and Martian Atmospheric and Geological Science and EVA Tool Development”, programa que inclui treino específico para astronautas e que decorre em Phoenix, no Arizona. Com a ajuda da FLAD, a Ana concretizou este sonho em 2019.

“Sem o apoio fundamental da FLAD não seria possível ter estado no mesmo local onde os astronautas fazem os treinos ligados à geologia lunar e de Marte.”

Ana Pires, cientista astronauta

Fundação da Juventude – Feira Intel ISEF

Uma vez mais, a FLAD esteve presente no apoio à Fundação da Juventude, viabilizando a participação de equipas portuguesas na maior feira internacional de ciência e engenharia do mundo – a Intel ISEF – cuja edição de 2019 decorreu em Phoenix, Arizona. As equipas portuguesas são escolhidas no âmbito de uma competição nacional que antecede a americana e que é organizada em parceria com a Ciência Viva e que distingue grupos de jovens cientistas do ensino secundário.

Cooperação institucional / parcerias

Programa de cooperação FLAD/Comissão Fulbright

Desde sempre a FLAD acompanha a Fulbright no desenvolvimento de iniciativas conjuntas que têm permitido incrementar o conhecimento e as relações de cooperação entre Portugal e os EUA nos mais diversos domínios e que têm contribuído para o intercâmbio científico de professores, investigadores e alunos de ambos os países.

APGES – Apoio a estudantes sírios

A Associação Plataforma Global para Estudantes Sírios (APGES), liderada pelo ex-Presidente Jorge Sampaio, tem desempenhado um papel de relevo na cena internacional no que respeita ao apoio e oportunidades para estudantes sírios prosseguirem os seus estudos académicos em Portugal.

A APGES é uma organização multilateral que conta com um conjunto significativo de parceiros, dos quais se destacam o Conselho da Europa, a Liga dos Estados Árabes, a Organização Mundial de Migrações (OIM) e o Instituto de Educação Internacional (IIE).

A FLAD associou-se desde a primeira hora a este mecanismo de emergência e, mediante protocolo firmado com a APGES, acordámos conceder anualmente bolsas de estudo a jovens sírios, permitindo a conclusão das suas licenciaturas, programas de mestrado e de doutoramento.

Em 2019, apoiámos 3 estudantes que, nas universidades do Porto e do Minho, prosseguem programas doutorais em planeamento do território, engenharia mecânica e engenharia civil.

4ª Edição das Conferências de Lisboa

As Conferências de Lisboa trazem ao debate internacional as questões relacionadas com as mudanças globais e o desenvolvimento. De realização bienal, são organizadas pelo Clube de Lisboa, associação portuguesa sem fins lucrativos composta por membros individuais e coletivos e que partilham debate e reflexão sobre temas emergentes da agenda internacional.

A FLAD tem sido parceira do Clube nestas conferências e, uma vez mais, concedeu apoio para a edição de 2020, que abordará sob o tema “A aceleração das mudanças globais”.

Sessões de divulgação

Estudar e Investigar nos EUA

Numa organização conjunta com a Fulbright, a FLAD organizou no seu auditório uma sessão de divulgação de oportunidades de estudo e investigação nos EUA. Associaram-se às instituições anfitriãs, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Perante uma vasta plateia de estudantes e investigadores foram, não só, apresentados os diversos programas de bolsas e apoios disponíveis, como ainda foram partilhadas experiências pessoais de quem conseguiu concretizar o sonho de ser recebido numa universidade ou centro de investigação norte-americanos.

International Day – Instituto Superior Técnico

A FLAD marcou presença na 12ª edição do International Day do IST, dedicada à divulgação das ofertas que permitem uma experiência internacional de estudo, de investigação ou de estágio.

Durante dois dias – no Campus Taguspark e no Campus Alameda –, partilhámos com centenas de alunos, professores e investigadores as nossas ofertas de mobilidade entre Portugal e os EUA.



A equipa da FLAD presente no International Day do IST, na Alameda, em Lisboa ©FLAD



Rita Charon, no início da sua palestra no auditório da FLAD @Rui Ochoa/FLAD

Conferências @ FLAD

Rita Charon - To see the suffering: how to open our eyes to the lives of others

A norte-americana Rita Charon é médica internista e professora na Universidade de Columbia, em New York. Aí dirige o Programa de Medicina Narrativa e ensina a muitos estudantes as virtualidades na ação médica da adoção de uma linguagem clínica próxima e no estabelecimento de relações empáticas, humanizadas e personalizadas com os pacientes.

Com o apoio da FLAD veio a Portugal em 2019, no âmbito da atribuição de um doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Lisboa.

Pela ocasião, Rita Charon fez uma palestra no auditório da Fundação perante uma interessada e vasta plateia.

Jovana Ranito - Regulating US Private Security Contractors

Projeto Ethics, Science and Society: Challenges for BioPolitics

O Congressional Research Service da Library of Congress dos Estados Unidos convidou Jovana Ranito para apresentar o seu livro *Regulating US private security contractors*, estudo que resulta da sua tese de doutoramento na Universidade de Coimbra.

A qualidade da investigação, que tinha sido distinguida em 2018 pela Associação Portuguesa de Ciência Política com o prémio para a melhor dissertação de doutoramento, chegou ao interesse da Palgrave Macmillan: New York, que a publicou em 2019.

A FLAD apoiou Jovana Ranito no lançamento da obra em Washington e acolheu a apresentação do livro em Portugal, sessão que decorreu no nosso auditório e na qual a autora teve uma interessante conversa com Francisco Proença Garcia (Universidade Católica Portuguesa), numa moderação conduzida por Ricardo Alexandre (RTP).

Ao longo de 2017 e 2018, Maria do Céu Patrão Neves, da Universidade dos Açores, conduziu, com o apoio da FLAD, um projeto de investigação académica, divulgação científica e responsabilização sociopolítica com o objetivo de aprofundar o impacto da reflexão bioética na elaboração de políticas públicas, nacionais e estrangeiras, decorrentes dos novos poderes assumidos com o progresso biotecnológico.

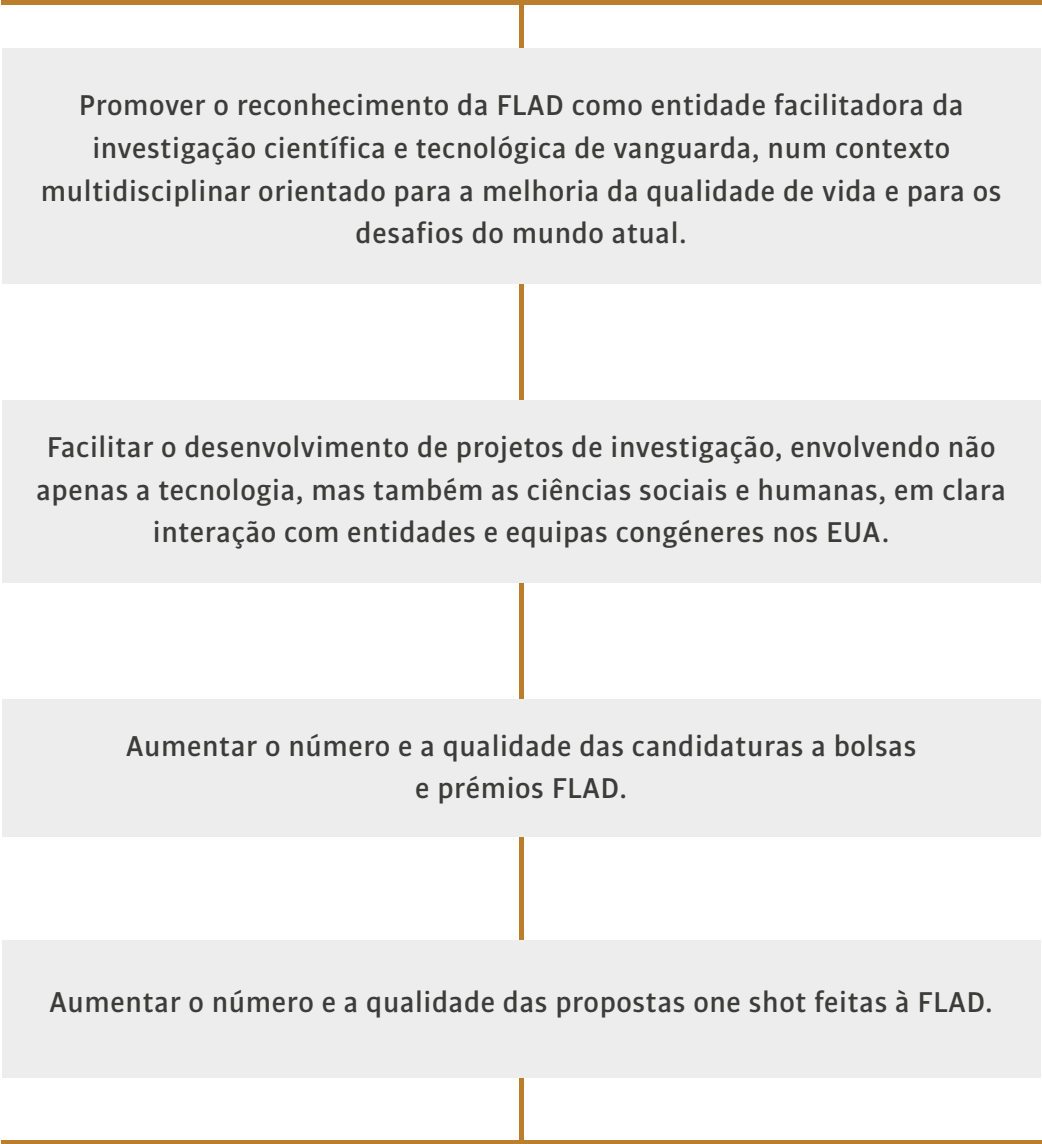
O resultado foi coligido na obra *Ethics, Science and Society: Challenges for BioPolitics*, que reuniu o contributo dos diversos colaboradores ao longo de dois anos.

A obra foi apresentada na FLAD em junho de 2019 e pela ocasião juntaram-se à coordenadora, Carlos Fiolhais e José Luís Garcia, num debate moderado por Teresa Firmino, com o tema Comunicação entre Ciência, Ética e Sociedade.



Maria do Céu Patrão Neves, Carlos Fiolhais e Teresa Firmino, numa das conferências mais marcantes de 2019 ©Rui Ochoa/FLAD

Muito já foi feito, mas muito está ainda por fazer. Para os próximos anos, na Ciência e Tecnologia, a FLAD pretende:



2. Educação

€740.000

Portugal será tanto mais forte quanto mais pessoas conhecerem e valorizarem o nosso país, os portugueses e as nossas instituições.

Daí que, além das bolsas destinadas a investigadores norte-americanos (por exemplo para consulta de arquivos na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional), o financiamento de professores visitantes nas áreas dos Estudos Portugueses na Universidade de Brown seja um dos grandes destaques nesta área. Não só pela possibilidade que abre a investigadores portugueses, mas também pela

promoção da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos numa instituição de prestígio.

2019 foi também um ano de consolidação do Study in Portugal Network (SiPN), um programa de mobilidade de alunos americanos através da qual já vieram estudar para Portugal mais de 1000 estudantes, em apenas 4 anos. Houve um reforço das parcerias com universidades em Portugal e nos Estados Unidos e foi feita uma revisão da oferta do programa, de modo a torná-lo mais atrativo para os participantes e para as entidades envolvidas e permitir o seu crescimento.



Anúncio do concurso para Professor Visitante na Universidade de Brown ©DR

FLAD / Universidade de Brown - Programa de Professor Visitante

A FLAD tem mantido com a Universidade de Brown, desde 1993, um programa de bolsas para professores visitantes afiliados com universidades ou centros de investigação portugueses que em cada semestre lecionam temas da Cultura Portuguesa.

No semestre da primavera do ano letivo 2018-2019, a FLAD apoiou a bolsa Maria Elisa Peralta da Silva do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras.

No primeiro semestre - semestre de outono - do ano letivo 2019-2020, Miguel Moniz, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa foi o professor visitante no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown.

Programa de Bolsas de Curta Duração

Com o objetivo de estimular e contribuir para a investigação em temas relacionados com a história, língua e cultura portuguesa e lusófona, a FLAD tem mantido com a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) e com a Direcção-Geral do Livro, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (DGLAB-ANTT), dois programas de bolsas de curta duração.

Estes programas em funcionamento desde 1996 e 1998, respetivamente, destinam-se a investigadores de universidades norte-americanas permitindo-lhes o estudo dos fundos e coleções documentais da BNP e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Através destes programas já foram apoiados mais de uma centena de investigadores, quer em fase de doutoramento, quer em pós-dissertação.

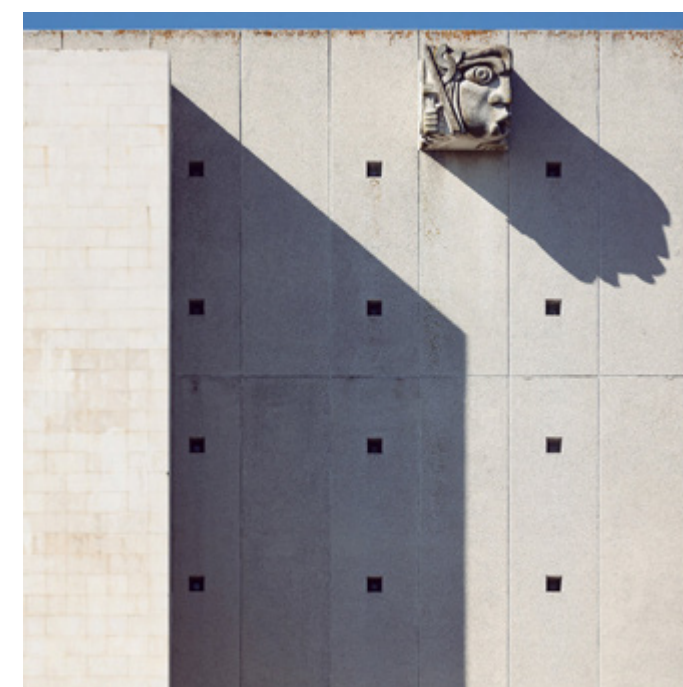
Biblioteca Nacional

Em 2019, a Biblioteca Nacional de Portugal acolheu os investigadores José Martinez-Torreon, do Departamento de Línguas e Literatura Hispânica da CUNY – City University of New York, Tania Martuscelli da Universidade do Colorado, Mathew Gorey da Universidade de Puget Sound, Tacoma, João Copertino Pereira da Universidade de Harvard, André Corrêa de Sá, da Universidade da Califórnia, Santa Barbara e Daniel Perez Zamarripam da Universidade do Texas.

Torre do Tombo

A Torre do Tombo recebeu os bolseiros Tyson Frank Reeder da Universidade de Virginia, Karyn de Paula Mota e Alexsandro da Rosa Menez, ambos da Universidade de Brown.

Torre do Tombo, em Lisboa @DR



Consórcio Californiano de Pesquisa em Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa

Foi atribuído um apoio para a realização do “Colóquio de Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa”, organizado pelo Consórcio Californiano de Pesquisa em Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa. Com a participação de vários especialistas e investigadores, este colóquio decorreu no dia 17 de outubro na San Diego State University, através do Department of Spanish and Portuguese Languages.

Na sessão de abertura, Rita Faden, presidente da FLAD, fez uma intervenção onde foi salientado o papel dos departamentos de português nos EUA, do Instituto Camões e dos intervenientes que concorrem para a divulgação da cultura e da língua portuguesa tão diversa na sua riqueza, quanto na sua geografia. Reforçou também a importância de se continuar um caminho para a criação de um espaço de partilha e de pesquisa avançada para os professores universitários de literaturas e culturas de língua portuguesa, que se pretende replicar de forma rotativa ao nível do estado da Califórnia.

Faculdade de Letras - Centro de Estudos Comparatistas, Universidade de Lisboa

Foi dado um apoio ao Centro de Estudos Comparatistas do Departamento de Literaturas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para dar continuidade ao acordo de colaboração iniciado em 1995 com o Colégio de Artes e Ciências da Universidade de Indiana em Bloomington. Este apoio beneficia um programa doutoral enquadrado pelo centro de investigação da FLUL, o mais bem classificado pela FCT, e serviu para custear a viagem da Prof. Claudia Fisher em 2018 e o alojamento do Professor Doutor David Herz, em Lisboa, durante os meses de maio e junho de 2019.

Universidade de Missouri-Kansas City

Foi atribuído um apoio para a realização de um programa organizado pela FLAD e destinado a 14 estudantes universitários provenientes da Universidade de Missouri-Kansas City. Acompanhados pelo Prof. Allan Katz, antigo embaixador dos EUA em Lisboa, a visita de estudo genericamente subordinada ao tema “Portugal: a different Perspective” teve a duração de 10 dias, ao longo dos quais os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o país sob várias perspetivas.

Study in Portugal Network

O programa SiPN foi criado em 2014 em parceria com quatro universidades - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa. Este programa de mobilidade de alunos dos EUA para Portugal tem vindo a crescer todos os anos, é uma ferramenta importante para colocar Portugal no radar enquanto destino académico e cultural, e para acelerar a internacionalização das universidades portuguesas.

Em outubro de 2019, foi feita uma revisão do programa, aprovada pelo Conselho Académico do SiPN (que reúne representantes da Universidade de Lisboa, do ISCTE, da Universidade Nova e da Universidade Católica), o que reforçou a nossa expectativa: continuar a crescer sem comprometer a qualidade do programa.



No relatório Open Doors IEE 2019, o SiPN surge como responsável pela vinda de 38% dos estudantes norte-americanos ao nosso país

FREQUÊNCIA ANUAL DOS PROGRAMAS SiPN

	Spring	Summer	Fall	Faculty Led	Total
2015	0	24	4	0	28
2016	11	54	13	38	116
2017	28	67	8	134	237
2018	31	56	11	238	336
2019	31	39	9	201	280



Estudantes da Brigham Young University no Utah (EUA) numa visita de estudo a São Miguel, nos Açores, no âmbito do programa SiPN

Programas regulares

Nos programas regulares SiPN, a componente académica é naturalmente assegurada pelos parceiros universitários do Programa em Lisboa. A edição Spring 2019 foi assegurada pela Faculdade Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e a edição Fall 2019 pela Universidade Católica Portuguesa. Nestas duas edições participaram 40 estudantes oriundos dos Estados Unidos. Os alunos tiveram a oportunidade de frequentar programas de estudo nas várias instituições que integram a rede SiPN.

Adicionalmente, realizou-se um conjunto de iniciativas de cariz cultural e social, tendo em vista o

enriquecimento da experiência dos estudantes participantes, através das “SiPN Field Trips”, o “SiPN - Buddy Program” e o “SiPN Visiting Family Program (VFP)”.

Programas de Verão

O “SiPN Summer 2019” manteve o seu caráter modular, um formato muito consolidado nos EUA. Neste verão, o programa foi executado em parceria com a Universidade dos Açores e com a Universidade Católica Portuguesa em junho, e a Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras e o ISCTE-IUL em julho. Nestes programas participaram 40 estudantes.

“Uma das melhores formas de cumprir a nossa missão é trazer alunos norte-americanos para Portugal e permitir-lhes conhecer o que Portugal tem para oferecer dentro e fora da sala de aula.”

James Kelly, administrador da FLAD

Programa de Estágios

Além das ofertas curriculares de verão em regime presencial, importa destacar o programa de estágios, para créditos académicos, promovido pelo SiPN em articulação com o ISCTE-IUL. No Verão 2019 participaram neste programa 18 estudantes, provenientes de várias universidades nos EUA, nas seguintes organizações:

- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima;
- ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica;
- Comissão Fulbright Portugal;
- DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas;
- FabLab / Sintra;
- Fundação das Casas de Fronteira e Alorna;
- GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial;
- Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa;
- Hospital Egas Moniz;
- Hospital Júlio de Matos;
- ICS – Instituto de Ciências Sociais;
- IMM - Instituto de Medicina Molecular;
- Hospital Júlio de Matos;
- INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores;
- Sociedade de Advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados.

Programas Customizados

O SiPN presta apoio a universidades e docentes nos EUA para que grupos de alunos universitários possam desenvolver e estudar um determinado tema em Portugal, como por exemplo Arte ou Nanotecnologia, o que ajuda a colocar o nosso país numa posição de destaque. Em 2019, o SiPN ajudou a organizar:



**12 programas customizados
para universidades dos EUA**

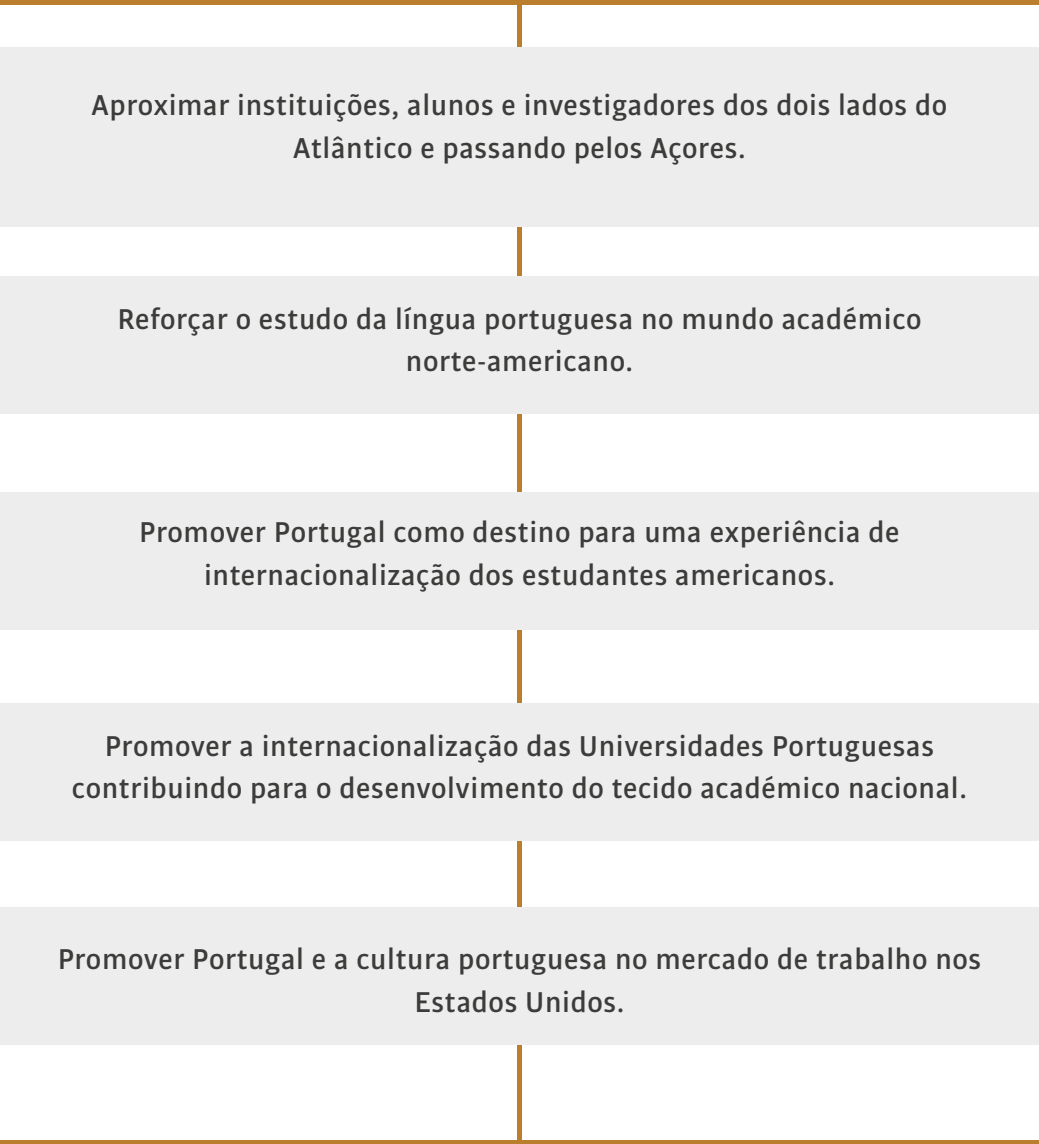
**19 docentes de quadros de
universidades dos EUA**

**Mais de 200 estudantes
americanos em Portugal**

NAFSA 2019

Pelo quinto ano consecutivo, o SiPN esteve presente naquele que é considerado um dos maiores certames a nível mundial no que diz respeito a temáticas relacionadas com a mobilidade internacional de estudantes e processos de internacionalização de instituições de ensino superior em geral. Em 2019, a North-American Foreign Studies Association (NAFSA) Conference realizou-se em Washington D.C sob a temática – Global Leadership, Learning, and Challenge, juntando mais de onze mil profissionais da área.

O trabalho na Educação é um trabalho “de fundo”, em que os resultados aparecem ao longo do tempo e variam em função do contexto. Por isso, é particularmente importante acompanhar a execução dos programas nos dois países, corrigindo e melhorando a abordagem sempre que necessário, para que o objetivo de crescimento seja cumprido. Para os próximos anos, os principais objetivos da FLAD são:



3. Arte e Cultura

€175.000

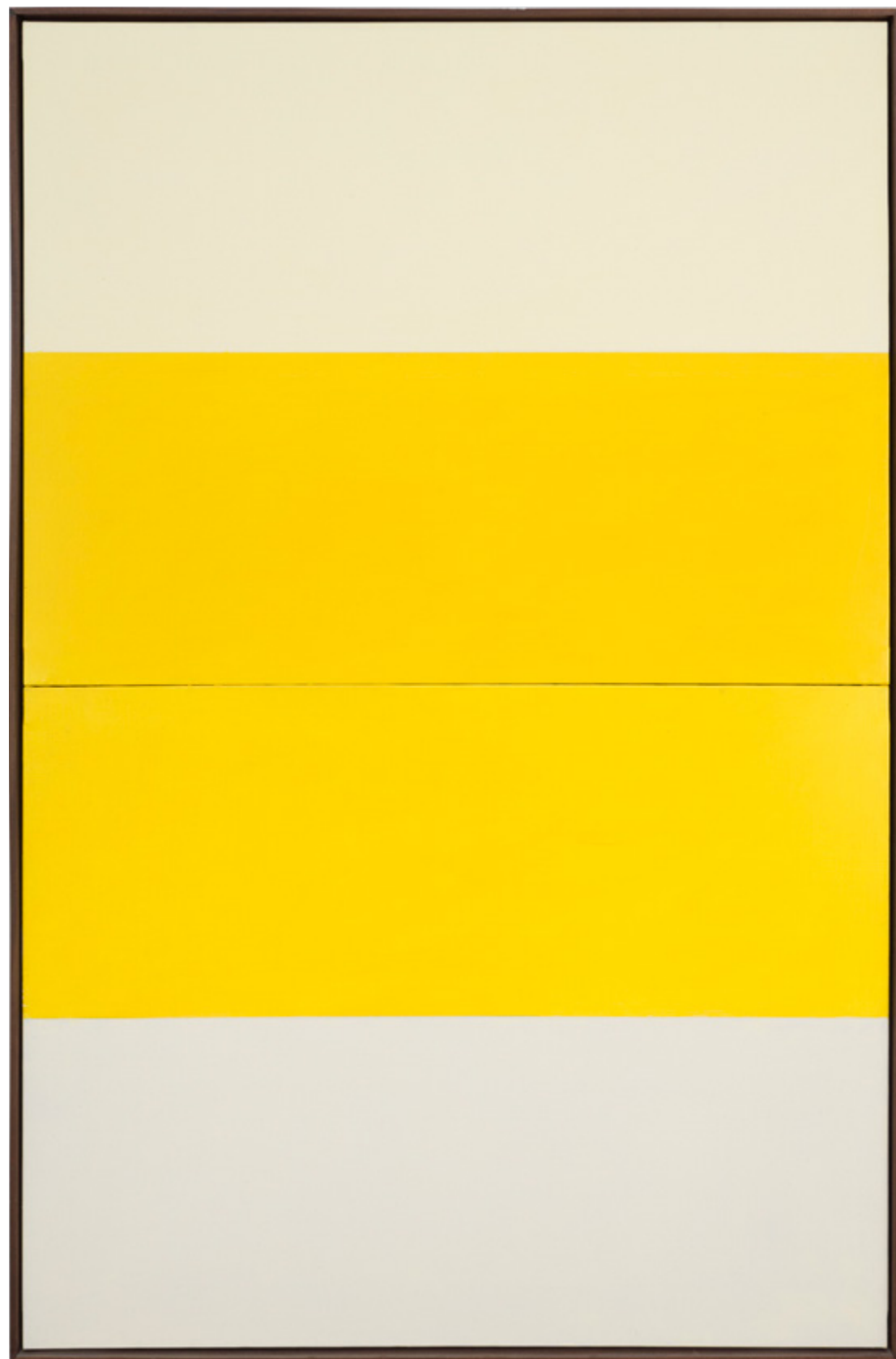
A FLAD tem uma coleção de arte contemporânea muito relevante, com obras importantes para a História da Arte em Portugal. Além do óbvio valor artístico, reconhecemos nesta coleção um potencial enorme na estratégia de reposicionamento da FLAD. É também uma forma de comunicação, de envolvimento cultural, que chega a vários setores da sociedade. Decidiu-se por isso:

- Melhorar as condições de armazenamento da coleção para garantir a boa manutenção das obras
- Adquirir um software de base de dados para a gestão integrada da coleção
- Reavaliar a coleção
- Adquirir novas obras de arte de forma a manter viva a coleção, privilegiando a nova geração de artistas

A apoio cultural da FLAD estende-se também às atividades artísticas nos Açores, em diferentes áreas e ilhas. E tem como objetivo alargar-se a outras manifestações artísticas, tanto em Portugal como nos Estados Unidos. Muito trabalho foi desenvolvido em 2019 no sentido de preparar a exposição que terá lugar em Lisboa (em parceria com o MAAT) e em São Miguel (no Arquipélago) em 2020, sob a curadoria de António Pinto Ribeiro e de Sandra Vieira Jürgens.



Dentro de mim, 1998, Helena Almeida, Fotografia, 185 x 122 cm ©João Monteiro/FLAD



Sem título, 1995, António Palolo, Acrílico sobre tela, 172 x 116 cm ©João Neves/FLAD

Coleção de Arte e Exposições

Mesa dos Sonhos

Projeto conjunto com a Fundação de Serralves

Duas coleções de arte contemporânea - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Fundação de Serralves

Esta exposição é um projeto integrado no programa de exposições itinerantes da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, realizado ao abrigo do protocolo de depósito da Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) na Fundação de Serralves, celebrado em 1999. Esta mostra foi inaugurada em 19 de março de 2018, no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves. Em 2019, de 18 de maio a 15 de setembro, decorreu na Galeria Municipal de Matosinhos a segunda exposição, e posteriormente, de 23 de outubro a 23 de novembro, teve lugar a terceira exposição desta iniciativa conjunta, na Galeria de Arte do Teatro Municipal da Guarda.

Empréstimos

- Fundação Serralves: Exposição “Quase tudo o que sou capaz” dedicada à obra de Ângelo de Sousa que esteve presente na Galeria Municipal de Torres Vedras, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão; exposição “Viagem ao Princípio: Ida e Volta – 30 anos da Coleção de Serralves” no Museu de Serralves e a extensão desta exposição na Câmara Municipal do Porto; exposição “O Regresso do Objecto: Arte dos Anos 1980 na Coleção de Serralves” no Museu de Aveiro; exposição dedicada à obra de Helena Almeida no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves;

- O Musée Régional d’Art Contemporain, em Montpellier, França, apresentou uma exposição dedicada à obra da artista Lourdes Castro, comissariada por Anne Bonin, entre fevereiro e junho de 2019, que contou com um empréstimo de obras desta artista pertencentes à coleção da Fundação.

- Desenhos da autoria de Ana Hatherly foram emprestados para a exposição dedicada à sua obra, “Programabilidade e Criação”, no Centro Cultural de Cascais, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

- Obras de Helena Almeida pertencentes à coleção da FLAD foram emprestadas para a exposição “A Linha em Chamas”, com curadoria de Filipa Oliveira, que esteve patente de 16 de outubro de 2019 a 16 de fevereiro de 2020 na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, em Almada.

- Diversas obras de diferentes autores da coleção da FLAD foram emprestadas à Fundação Eugénio de Almeida para a exposição “Studiolo XXI”, com curadoria de Fátima Lambert, que decorreu entre abril e setembro no Centro de Arte e Cultura daquela Fundação, em Évora.

- Empréstimo de obras de Rui Sanches às Galerias Municipais de Lisboa / EGEAC e ao Museu Coleção Berardo para as exposições retrospectivas de escultura e desenho “Espelho”, com curadoria respetivamente de Delfim Sardo e Sara Antónia Matos, que estiveram patentes em períodos quase coincidentes no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, entre setembro e janeiro, e no Museu Coleção Berardo, de outubro a janeiro.

- A FLAD mantém o acordo de empréstimo de longa duração com as Nações Unidas, para três obras da sua coleção, da autoria de Ângelo de Sousa, integrarem a mostra de arte internacional patente na Residência Oficial do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, em Nova Iorque, EUA.



Sem título, 1981, Paula Rego, Acrílico sobre papel sobre tela, 200 x 200 cm © João Neves/FLAD

Disquiet: Centro Nacional de Cultura e Dzanc Books

A FLAD assinou um protocolo por dois anos com o Centro Nacional de Cultura e o Dzanc Books com vista a apoiar duas edições do programa Disquiet. Em 2019 realizou-se a 9ª edição que contou com mais de 100 participantes. Durante 15 dias este programa proporciona a um grupo de escritores norte-americanos um contacto tão abrangente quanto possível com aspetos vários da cultura portuguesa, dando-lhes a oportunidade de conviver com escritores e poetas lusófonos de várias gerações, instituições ligadas à cultura portuguesa, etc.

A FLAD atribuiu quatro bolsas para a vinda de quatro jovens escritores luso-americanos e organizou as sessões na FLAD.

A primeira, no dia 26 de junho, contou com leituras de dois escritores norte-americanos Noy Holland and Sally Wen Mao. No dia 3 de julho, a Fundação recebeu os escritores Afonso Reis Cabral, Chris Arnold e Jarita Davis. Estes dois últimos participaram nas primeiras edições do Disquiet e, entretanto, tornaram-se escritores com obras publicadas nos EUA.

Congresso Over Seas: Melville, Whitman and All the Intrepid Sailors

A FLAD associou-se à organização do congresso “Over_Seas: Melville, Whitman, and All the Intrepid Sailors”, que decorreu de 3 a 5 de julho na Faculdade de Letras de Lisboa e tinha como objetivo assinalar os bicentenários de dois grandes escritores: Herman Mailville e Walt Witman. Organizado pelo Grupo de Estudos Americanos do centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, o congresso contou ainda com as parcerias da Biblioteca Nacional de Portugal e da Cinemateca Portuguesa, entre outras.

Air 351 - Art in Residence, bolsas para residências artísticas

Em 2019, a Fundação atribuiu duas bolsas FLAD/Air 351 a artistas americanos que concorreram e foram selecionados para residências de quatro meses de duração na Air 351 Residency Association, em Cascais. Ellie Ga, artista americana nascida em Nova Iorque e que vive atualmente em Estocolmo, esteve em Portugal de 31 de outubro de 2019 a 10 de março de 2020, e Nicholas Knight, artista americano baseado em Nova Iorque, de 2 de dezembro de 2019 a 29 de março de 2020. As residências permitiram aos artistas desenvolverem o seu trabalho artístico nos estúdios que lhes são disponibilizados no Air 351 assim como efetuarem múltiplos contactos com artistas e instituições culturais portuguesas.

Recuperação da Casa-Atelier Vieira da Silva

Sendo fundadora e tendo acento nos órgãos sociais da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, a Fundação juntou-se ao esforço de recuperação da casa-Atelier Vieira da Silva, tendo como contrapartida a sua utilização para a realização de residências artísticas.

Jovens bailarinas portuguesas na American Academy of Ballet

Dez jovens bailarinas portuguesas com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos, estudantes do Conservatório de Santarém, foram escolhidas por um júri americano para frequentar um curso intensivo no Summer School of Excellence 2019 da American Academy of Ballet entre os dias 23 de junho e 10 de agosto. A Fundação ajudou a custear a participação destas jovens bailarinas.

Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa nos EUA

Em dezembro de 2019, a Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa contou com o apoio da FLAD para participar e tocar na Midwest Clinic International Band, Orchestra and Music Conference, uma das maiores conferências desta área que reuniu dezoito mil participantes de trinta países distintos, em Chicago. Nos EUA, a orquestra deu ainda dois outros concertos, na Universidade de Illinois e no Carthage College, Wisconsin, antes de participar na conferência.

Festivais Internacionais de Cinema Queer (Lisboa e Porto)

A FLAD subvencionou os Festivais Internacionais de Cinema Queer Lisboa 23, a 20 e 28 de setembro de 2019, no Cinema São Jorge e na Cinemateca Portuguesa, e o Queer Porto 5, de 16 a 20 de outubro de 2019, no Teatro Municipal Rivoli e na Reitoria da Universidade do Porto.

Arte Institute nos EUA

A FLAD é Corporate Patron Member do Arte Institute desde 2014 e, em 2019, apoiou uma vez mais várias atividades desenvolvidas por esta instituição nos EUA e em Portugal. Uma delas foi a 5ª edição do Portugal in Soho, que decorreu no dia 2 de junho, em Nova Iorque. Este evento proporcionou workshops e atividades para crianças e estudantes de Português, performances por artistas portugueses, acesso a livros de autores de Língua Portuguesa, e um tour pelo Soho por locais onde viveram e se instalaram diversos emigrantes portugueses após a segunda guerra mundial.

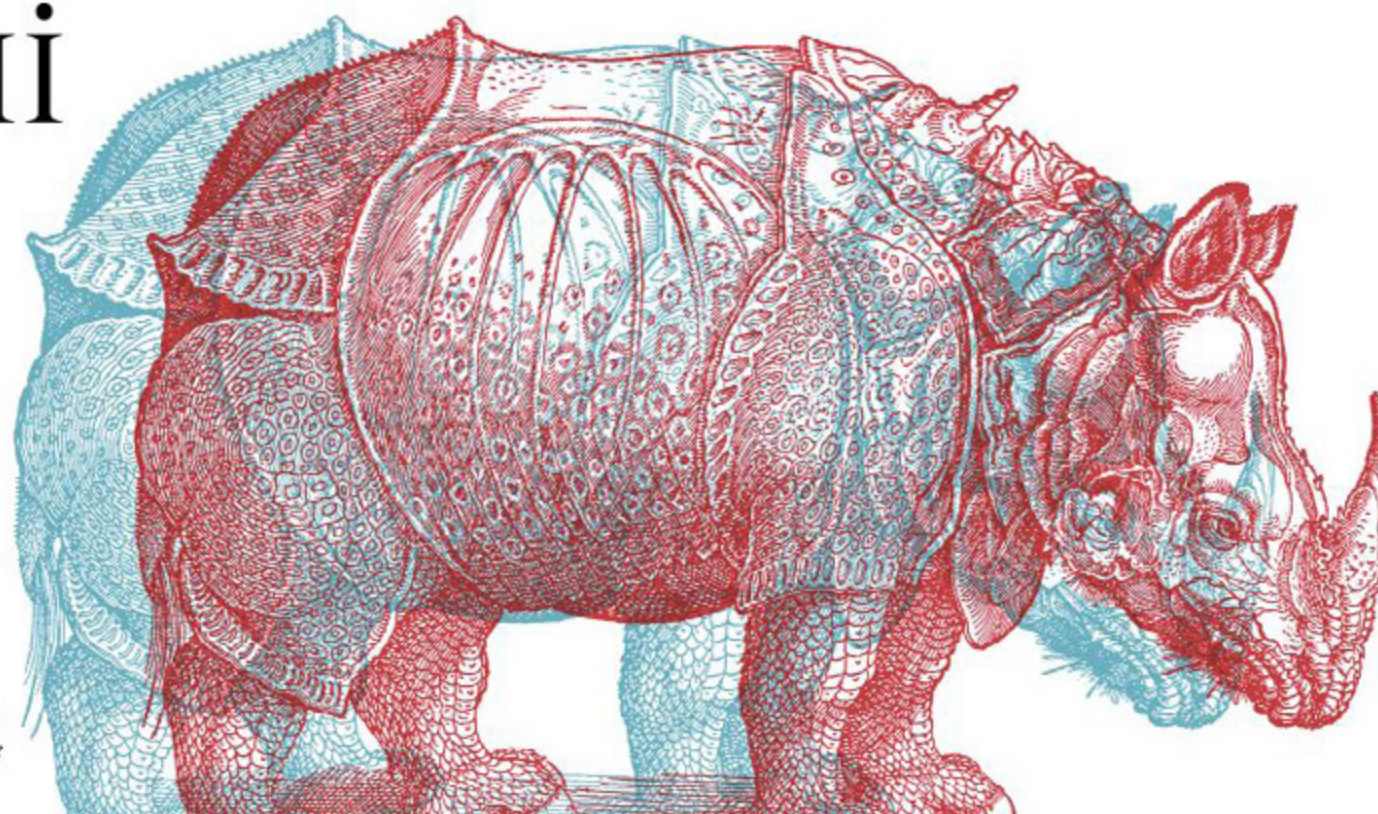
No dia 28 de julho, o Arte Institute, em parceria com a City Parks Foundation e com o apoio da FLAD, apresentou o concerto de Selma Uamusse no Central Park, em Nova Iorque, integrando a programação oficial do Festival SummerStage da City Parks Foundation.

Arte Institute em Portugal

Realizado entre os dias 14 e 21 de setembro, pelo Arte Institute, o RHI – Revolution, Hope, Imagination decorreu em várias cidades de Portugal e contou com o apoio da FLAD. A ideia foi pôr em contacto artistas e agentes culturais nacionais e europeus com programadores e artistas americanos, que estiveram em Portugal durante essa semana para dar a conhecer as boas práticas americanas relativas à gestão das atividades culturais. Foi igualmente realizado uma espécie de scouting de novos artistas para os internacionalizar nos EUA.

RHI

Think Arts
Talk Business
Make Culture



LISBOA
14 - 15 Setembro

TORRES
VEDRAS
ÓBIDOS
CALDAS
DA RAINHA
GUIMARÃES
LEIRIA
ALCOBAÇA
15 - 19 Setembro

ÉVORA
VIDIGUEIRA
LOULÉ
FUNCHAL
19 - 21 Setembro

Saiba mais em rhi-think.com



Cultura@Açores

Tremor Festival

O Tremor é um festival cultural e artístico que toma São Miguel como um palco privilegiado para a música e que é organizado pela Yuzin – Agenda Cultural, a Lovers & Lollypops e o curador independente António Pedro Lopes. O objetivo é revitalizar São Miguel através de uma vibração musical e criativa que promove uma experiência singular na ilha, e que oferece um novo roteiro turístico e cultural de fruição do território. Inclui uma programação multidisciplinar que reúne concertos surpresa em locais inesperados, interações na paisagem, workshops, arte nas ruas, música na comunidade e residências artísticas.

A edição de 2019 decorreu em abril e incluiu o ciclo “The Future is Female”, apoiado pela FLAD, programa que incluiu sessões de debate e performances com artistas, jornalistas e agentes culturais à volta do tema da presença feminina no circuito musical, a discussão do fenómeno #metoo e a relevância dos assuntos de género e a sua representação no mundo musical.



O Festival Tremor, a surpreender todos os anos, espalhando a música por São Miguel ©Tremor

Walk&Talk

Este festival de artes, organizado pela Associação Anda&Fala, completou a sua 9ª edição na ilha de São Miguel, nos Açores, entre os dias 5 e 20 de julho de 2019, com o apoio da FLAD.

Trata-se de um dos principais Festivais de Arte Contemporânea em Portugal que, durante 16 dias de programação, apresenta cinco circuitos artísticos: Circuito Ilha, Circuito de Exposições, Circuito Performativo, Circuito Residências e Circuito de Conhecimento, que se prolongam a um programa ano-todo, com residências, apresentações e coproduções.

Além de incentivar a criação artística contemporânea nas suas múltiplas vertentes, o Festival pretende também colocar os Açores no mapa dos circuitos internacionais, tornando-se um momento de referência para profissionais de todo o mundo, aglutinando uma programação de âmbito regional, nacional e internacional.

A edição de 2019 procurou desenvolver mais este triplo alcance, programando a participação de 80 artistas, coletivos, curadores, oradores e especialistas de vários continentes, fazendo dos Açores um laboratório experimental de arte contemporânea.

Núcleo Cultural da Horta

O Núcleo Cultural da Horta obteve um apoio para a tradução em português da obra de Donald Warrin “So Ends This Day” (1765-1927), um dos mais sólidos e sistemáticos estudos sobre a história da indústria baleeira americana e do importante contributo dos açorianos e cabo-verdianos para a frota dos Estados Unidos da América.

Encontro Literário “Arquipélago dos Açores”

A FLAD apoiou o II Encontro Literário “Arquipélago dos Açores”, promovido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, que decorreu de 13 a 17 de novembro em vários locais emblemáticos desta cidade, tais como os Paços do Concelho, a Livraria Solmar, o Teatro Micaelense, a Escola Secundária Antero de Quental, e também no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas na Ribeira Grande.

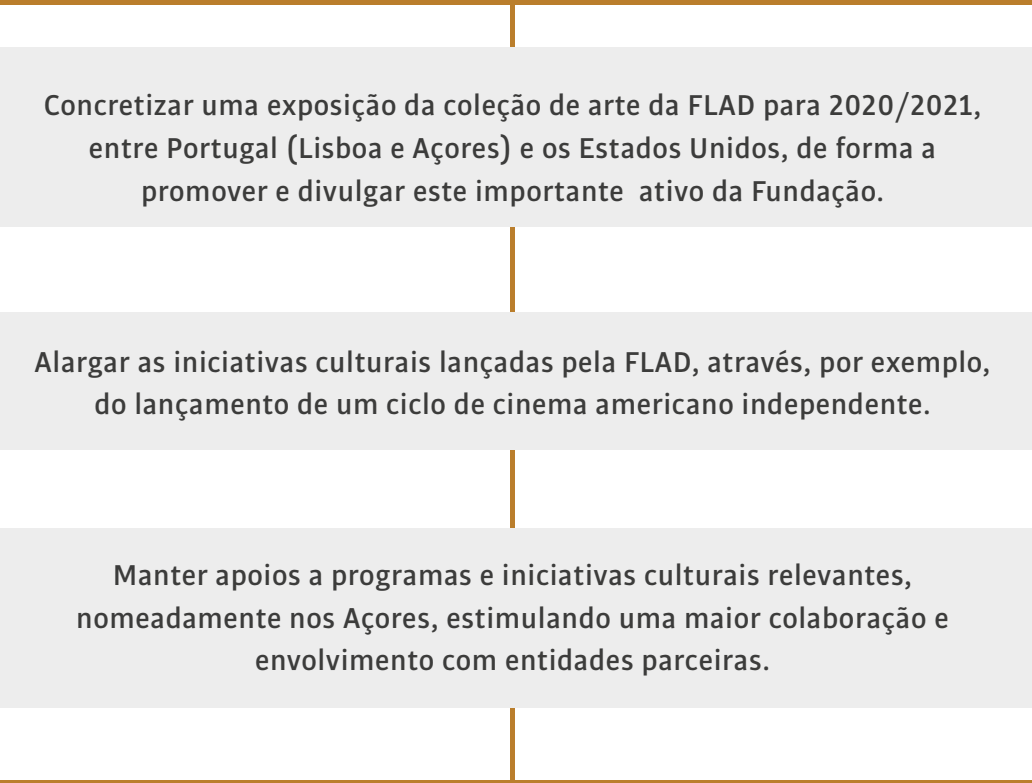
Instituto Açoriano de Cultura (IAC)

Apoio ao tomo LXIV da Atlântida – Revista de Cultura. Dedicado às viagens, apresenta dois dossiês principais sobre a nova ilustração que se faz em Portugal e a nova poesia feminina catalã, onde há poemas de 12 autoras nascidas na última década do século XX. Esta publicação anual foi lançada no dia 27 de outubro de 2019 na Academia das Artes e Juventude da Ilha Terceira.

Além destas iniciativas, a FLAD apoiou ainda outros programas culturais, tais como:

- Parceria entre a Kunsthalle Lissabon e o Instituto de Arte da Universidade da Pensilvânia;
- Deslocação e estadia dos curadores americanos na Parallel Review Lisbon 2019;
- Vinda a Portugal de Michael Morris e Ed Keller para participarem na conferência “Casas para Marte”, organizadas pela Trienal de Arquitectura.

Consciente da importância social das atividades artísticas e culturais, a FLAD quer continuar a investir nesta área nos próximos anos. Os principais objetivos são:



4. Relações Transatlânticas

€510.000

Porque a FLAD se assume como uma ponte entre Portugal e os Estados Unidos, com um alicerce estrutural nos Açores, esta área assume um papel natural na Fundação. É também reforçada pelo papel estratégico de Portugal na relação entre os três continentes: Europa, África e Estados Unidos.

Para 2019, foram identificadas duas prioridades claras: refletir sobre a aliança transatlântica (nas vertentes mais próximas e alinhadas com a missão da FLAD) e apoiar a comunidade luso-descendente nos

Estados Unidos. Por isso, destacam-se, neste ano, a celebração dos 70 anos da NATO, a quinta edição do Legislators' Dialogue (reunindo em Portugal os políticos eleitos norte-americanos lusodescendentes), o financiamento de um Professor Visitante na Universidade de Georgetown e o contínuo apoio dado à PALCUS (Portuguese American leadership Council) e ao CPAC (California Portuguese American Coalition).



Conferências, eventos e publicações

V Luso-American Legislators' Dialogue

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento tem organizado desde 2015 o Luso-American Legislators' Dialogue, encontro que conta com a presença de congressistas federais, senadores e deputados estaduais norte-americanos de ascendência portuguesa com intensa atividade na política norte-americana e no seio das comunidades luso-americanas. Nos dias 30 e 31 de maio, decorreu a quinta edição deste encontro, que reuniu a maior delegação de sempre de legisladores provenientes de estados como a Califórnia, Massachusetts, Rhode

Island, Pensilvânia e Virgínia. Esta iniciativa tem por objetivo contribuir para a aproximação e criação de uma rede de políticos luso-americanos oriundos de vários estados norte-americanos, estreitando laços com o nosso país e levando, ao mesmo tempo, uma imagem de um Portugal moderno aos seus constituintes. Através destes diálogos, a FLAD tem conseguido criar uma verdadeira interação entre os políticos, que não existia anteriormente, contribuindo para aprofundar a relação entre Portugal e os Estados Unidos.

The German Marshall Fund of the United States – Atlantic Strategy Group e Mediterranean Strategy Group

O Atlantic Strategy Group tem como fim debater e avaliar os desafios comuns dos países do Atlântico Norte e Sul e as oportunidades de cooperação no espaço do Atlântico. O primeiro encontro, organizado pelo German Marshall Fund of the United States e pelo Policy Center for the New South, o OCP Policy Center, com o apoio da FLAD, decorreu entre os dias 20 e 22 de fevereiro, em Rabat, Marrocos. A FLAD foi representada pela sua presidente, Rita Faden, sob o tema “The Wider Atlantic Economy: An Integrated Space at Risk?”.

Este encontro reuniu representantes do setor empresarial e do setor público e constitui uma oportunidade para reflexão sobre o estado das relações económicas e comerciais entre os continentes transatlânticos.

O segundo encontro teve lugar em Miami, Florida, entre os dias 4 e 6 de novembro, e aí debateram-se os desafios suscitados pelo tráfico ilícito no Oceano Atlântico e a necessidade de fortalecer a segurança marítima nessa zona, o que requer cooperação internacional. O encontro foi organizado em parceria com a FLAD, o PCNS, a Green Family Foundation (GFF) e com o apoio do I.R. Consilium.



“O Legislators' Dialogue é uma oportunidade para partilharmos ideias, visões e projetos, tal como reforçar a nossa parceria e vontade de continuar a trabalhar na cooperação transatlântica”

Rita Faden, presidente da FLAD

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao lado de Rita Faden, presidente da FLAD, no segundo dia do V Legislators' Dialogue ©Rui Ochoa/FLAD



Conferência FLAD / NATO 70 anos

No dia 18 de novembro, a FLAD organizou, em colaboração com o Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade NOVA de Lisboa (IPRI), uma conferência comemorativa do 70º Aniversário do Tratado do Atlântico Norte.

Nos diferentes painéis, recordou-se o contributo da Aliança Atlântica na fundação e manutenção da ordem internacional, tendo ainda esta conferência constituído uma oportunidade para refletir sobre o futuro da Aliança Atlântica.

A conferência decorreu no auditório da FLAD e contou com as comunicações de várias personalidades nacionais e internacionais, nomeadamente responsáveis políticos, diplomatas e académicos.

Destaca-se, em particular, a presença, como oradores, do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva, de Michael J. Murphy, Deputy Assistant Secretary do State Department dos Estados Unidos, do Embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal, George E. Glass, e de Tom Wright, da Brookings Institution.



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, no final da conferência da FLAD sobre os 70 anos da NATO, com Manuel Carvalho, diretor do jornal Público ©Rui Ochôa/FLAD

IPRI - Universidade Nova de Lisboa

O IPRI – Instituto Português de Relações Internacionais é um dos mais reputados e credíveis *think tanks* portugueses, com uma rede de investigadores de qualidade e que produzem investigação e reflexão importante na área das Relações Internacionais e Ciência Política, pelo que a FLAD entendeu que era importante apoiar a sua atividade bem como a continuidade da publicação da revista Relações Internacionais (RI).

Professor visitante em Georgetown

Desde 1997 que a FLAD mantém o apoio para a presença de um Professor português na Universidade de Georgetown em Washington. Em 2019, pela primeira vez a seleção do professor foi realizada através de concurso aberto sendo o júri constituído por Rita Faden, presidente da FLAD, Nuno Monteiro, professor na Universidade de Yale, e Nuno Garoupa, professor na Universidade de George Mason.

Georgetown - Conferência “Democracy and Populism in Europe”

No âmbito da cooperação da Universidade de Georgetown e a FLAD, o professor visitante Nuno Severiano Teixeira organizou uma conferência intitulada “Democracy and Populism in Europe”, no dia 29 de abril. Reunindo vários especialistas internacionais, a última sessão contou com a presença da Secretária de Estado da Defesa, Ana Santos Pinto e do Congressista norte-americano Jim Costa. A conferência abordou a atual situação da Democracia no sul da Europa e o crescimento do populismo em quatro diferentes casos nacionais: Grécia, Itália, Espanha e Portugal.

Associação LPAZ

Em 2019, comemoraram-se duas datas fundamentais para a importância histórica da aviação em Santa Maria. A assinatura de dois acordos internacionais: os 75 anos do Acordo de Santa Maria (com o Governo dos Estados Unidos, concedendo facilidades em Santa Maria em condições semelhantes às da Base das Lajes, visando a utilização do aeroporto por aviões que fossem ou voltassem da Guerra do Pacífico e mesmo por outros aviões que não pudessem aterrar na ilha Terceira devido a más condições atmosféricas), assinado no dia 28 de Novembro de 1944, e a Convenção de Chicago sobre a Aviação Civil Internacional no dia 7 de Dezembro do mesmo ano. Para o efeito, a LPAZ recebeu um apoio para organizar um Colóquio Internacional na ilha de Santa Maria intitulado “Asas do Atlântico: Os Açores nas Relações Internacionais”, que teve de ser adiado para 2020.

Associação Portuguesa de Ciência Política

A APCP é a instituição nacional anfitriã do 26º congresso mundial da International Political Science Association (IPSA), evento que terá lugar em Lisboa, em data inicialmente prevista para 2020.

A FLAD associou-se nesta organização, não só subsidiando a iniciativa, como também iniciando uma parceria com vista ao desenvolvimento de um conjunto de ações paralelas e de enriquecimento dos trabalhos.

US Links

Embaixada dos EUA em Portugal

A FLAD mantém uma relação de estreita colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal. Contribuiu, por exemplo, para o Evento FestVerde, em parceria com a Quercus, com o objetivo de reflorestar o Pinhal de Leiria (Friendship Forest). Tem também apoiado a comemoração de importantes datas, como o Dia da Independência e a festa de apresentação da Casa Carlucci, o nome escolhido para a Residência Oficial do Embaixador.



O embaixador dos EUA em Portugal, George E. Glass (ao centro), com a embaixatriz Mary Glass e James Kelly, administrador da FLAD, no Pinhal de Leiria @usambportugal / Instagram

American Club of Lisbon

O American Club of Lisbon recebeu um apoio para a organização do programa “American Leaders to Portugal”. A iniciativa contou com três conferências de Julho a Dezembro que envolveram três oradores norte-americanos: Tim Maurer (co-director of the Cyber Policy Initiative and a senior fellow in Carnegie’s Technology and International Affairs program), Anthony Lanier (o promotor que requalificou Georgetown, em Washington DC, e deu nova vida ao Príncipe Real, em Lisboa) e Dan Runde (Senior Vice President at the Center for Strategic and International Studies).

Portugal-US Chamber of Commerce

Foi apoiada a gala do 40º Aniversário da PUSCC - Portugal-US Chamber of Commerce, que teve lugar no dia 19 de junho no Harvard Club em New York e que contou a presença do Ministro português da Economia.

Câmara de Comércio Americana em Portugal

A Fundação subvencionou o estudo “Barometer of the American Companies in Portugal”, no sentido de atualizarem o último estudo realizado em 2014, para ser analisado o seu impacto e importância em Portugal nestes últimos anos. A FLAD reforçou também a sua contribuição anual para apoio a atividades diversas.

PT Communities

Instituto Camões

A parceria com o Camões é uma das mais importantes da FLAD, estando as duas instituições unidas na vontade de ter mais estudantes, professores e investigadores da Língua Portuguesa nos Estados Unidos. Em 2019 foi concedido um apoio destinado ao Programa de apetrechamento de Bibliotecas nas Escolas onde a língua portuguesa é lecionada nos Estados Unidos da América, mediante a aquisição de 20 acervos bibliográficos e ainda ao Programa de formação de professores.

Escola Portuguesa de New Bedford

A Discovery Academy Language foi criada há 4 anos em New Bedford, Massachusetts para dar resposta às necessidades da South Coast, MA, nas áreas da língua e cultura portuguesas, beneficiando estudantes de todas as idades e origens socioeconómicas. Este apoio da FLAD permite pagar a inscrição de 4 professores em workshops de Língua Portuguesa, administrados por professores da Lesley University, promovendo assim a participação dos professores no programa de preparação para o exame de certificação (MTEL – Massachusetts Tests for Educator Licensure). Este exame confere um reconhecimento oficial para lecionar português no estado de Massachusetts

PALCUS - Portuguese American Leadership of the U.S

Sendo a única instituição de âmbito nacional nos EUA que serve os interesses portugueses nos EUA, a FLAD manteve o seu apoio à gala anual da PALCUS, que teve lugar em Sacramento na Califórnia. Também foi apoiado o programa Make Portuguese Count que promove a identificação voluntária de luso-descendentes como portugueses no Censo de 2020. A PALCUS tem estado a promover uma grande campanha no sentido de mobilizar os luso-americanos a identificarem-se como portugueses, criando, simultaneamente, uma verdadeira rede entre eles.

CPAC- California Portuguese American Coalition

O CPAC – California Portuguese-American Coalition foi criado em março de 2016 com o propósito de unir os eleitos luso-americanos e os líderes comunitários em torno da defesa dos interesses das comunidades portuguesas, estimulando a representação política da comunidade luso-americana do Estado da Califórnia, através do apoio à eleição dos seus representantes. Em 2019, a cimeira do CPAC juntou-se à Gala da PALCUS em Sacramento, reunindo esforços em várias frentes, mas principalmente em torno de uma campanha de extrema importância para a comunidade luso-americana: o Make Portuguese Count. Continuou a desenvolver todo o trabalho de dar voz a uma comunidade, servindo de catalisador para um maior networking entre os eleitos de origem portuguesa e encorajando outros a concorrerem, envolvendo também os líderes comunitários.

Com o apoio do congressista Jim Costa, o CPAC conseguiu que fosse aprovado no Congresso uma Resolução sobre o Portuguese Heritage Month. A FLAD apoia o trabalho do CPAC há vários anos e incentiva os progressos registados.

IAC - Immigrants Assistance Center

Estabelecido em 1971 em New Bedford, MA, por membros da comunidade portuguesa, o Centro de Assistência aos Imigrantes (IAC) tem ajudado os imigrantes a integrarem-se nos EUA, a superar barreiras linguísticas, culturais e económicas, mantendo sua identidade étnica. É o local onde os imigrantes, pela primeira vez nos EUA, recorrem para, em caso de necessidade, garantir necessidades básicas, como comida, abrigo e roupas. Além disso, o IAC ajuda os imigrantes a obterem a cidadania, a encontrar emprego e a desenvolver uma certa autossuficiência financeira, incluindo encaminhamento para órgãos públicos e privados que os ajudem a satisfazer suas necessidades sociais, económicas e culturais.

A FLAD deu um apoio por três anos para financiar parcialmente o programa “Embracing the Portuguese Culture Through the Intergeneration Program” garantindo a continuidade deste programa.

Portuguese Oral History - California State University

O Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI) agrega a dinâmica ligada à comunidade portuguesa e luso-descendente do Vale de San Joaquim, que é a maior da Califórnia. Com o apoio da FLAD, o Instituto está a coordenar o projeto de história oral da presença portuguesa neste fértil Vale da Califórnia e as palestras do “lecture series”. O Portuguese Beyond Borders Institute está sediado na Faculdades das Artes e Humanidades, mas trabalha com três Faculdades (Ciências Sociais e Ciências Agrárias e Tecnologia).

Luso-American Education Foundation (LAEF)

A LAEF tem uma componente juvenil, nos quais é incentivada a participação de jovens alunos do ensino secundário com o intuito de lhes fornecer informação pertinente sobre o ingresso numa unidade do ensino superior da Califórnia, assim como o estudo da língua e cultura portuguesas. O mais recente, organizado pelo Center for Portuguese Studies em Berkeley, de 21 a 24 de março, teve como título “Transmarginalidades - O Português Global”, e contou com o apoio da FLAD.

Youth Summer Camp - Luso-American Education Foundation (LAEF)

A Luso-American Education Foundation organiza todos os anos um youth cultural summer camp para jovens de origem portuguesa, que têm por objetivo, não só ensinar a língua e cultura portuguesas, mas também incentivar os jovens a frequentarem um curso do ensino superior. Em 2019, teve lugar na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz, com a participação de 48 jovens luso-americanos dos 12 aos 18 anos. Com esta experiência criaram laços com outros jovens luso-americanos, participando em múltiplas atividades respeitantes à língua e cultura portuguesas, usufruindo da experiência de viver num campus universitário, promovendo assim a vontade de frequentar um curso superior.

Festival Fabric – Fall River

A FLAD apoiou a primeira edição do Festival Fabric, cujo principal objetivo é mapear a oferta cultural de Fall River em Massachusetts e tentar articular pessoas, lugares e projetos em torno de uma cidade com pouca oferta cultural. O Festival apresentou música local, nacional e internacional em locais próximos, criando uma espécie de itinerário dentro da própria cidade, oferecendo arte urbana (através de novos murais) e mostrando arte contemporânea.

Teve a curadoria dos açorianos Jesse James (do Festival Walk & Talk) e de António Pedro Lopes (do Festival Tremor), cujas ações culturais desenvolvidas nos Açores têm sido apoiadas pela FLAD em diversas ocasiões, dando assim a conhecer a produção açoriana contemporânea através de um novo olhar sobre tradições já conhecidas e valorizando a história de Fall River através da redescoberta da cidade, mostrando novas formas de a experienciar.

Durfee High School

Catorze alunos (de 16 e 17 anos) da Durfee High School, Fall River, MA, que foram escolhidos criteriosamente entre os melhores e preparados durante as aulas, estiveram pela primeira vez em Lisboa, entre 11 a 19 de abril. Acompanhados por professores, esta viagem, financiada pela FLAD, proporcionou-lhes uma experiência única de conhecer *in loco* a cultura portuguesa e de praticar a língua, tratando-se de uma verdadeira imersão cultural a todos os níveis. No final da viagem, cada aluno preparou uma apresentação sobre a sua experiência, a qual foi partilhada com toda a escola.

A FLAD apoiou ainda o Dia de Portugal de Fall River, o Rhode Island Day of Portugal, o Provincetown Portuguese Festival Committee, o Zeiterion Performing Arts Center e o IPMA – International Portuguese Music Awards.

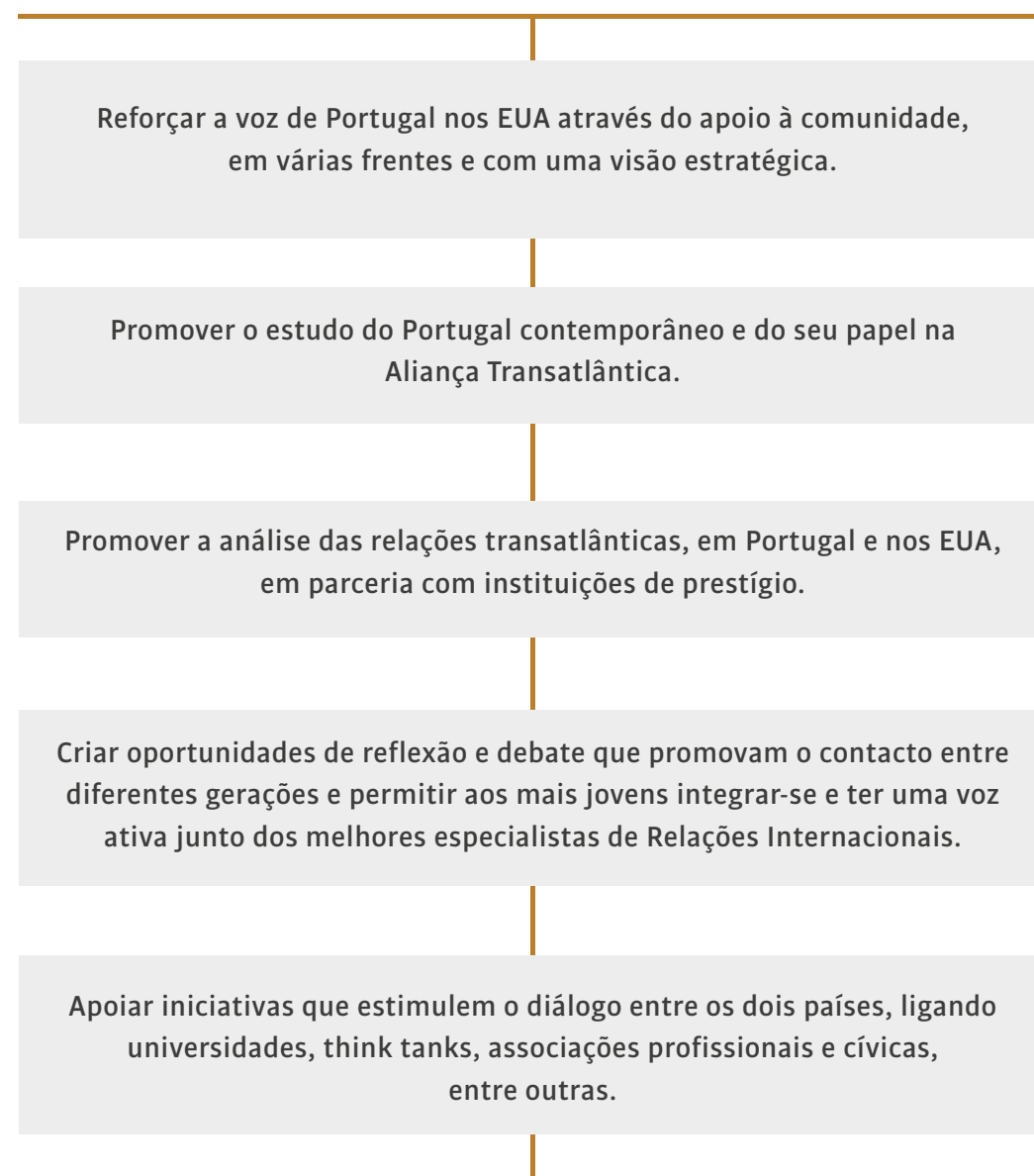


O Festival Fabric, em Fall River, é um momento importante para artistas de vários géneros ©DR

O Atlântico está no centro do trabalho da FLAD nesta área. É crucial, não só do ponto de vista científico, mas também geopolítico. Por isso, nos anos que se seguem, a FLAD tem todo o interesse em promover encontros entre especialistas e líderes de várias áreas, com uma especial atenção aos Açores.

A FLAD entende também ser fundamental ajudar a comunidade lusodescendente a estar mais ligada entre si e com Portugal. Queremos promover os lusodescendentes, estabelecendo uma rede em que o legado português e o talento individual possam ser devidamente valorizados nos dois lados do Atlântico. Através de diversas iniciativas e projetos, a FLAD quer contribuir para uma maior representatividade política da comunidade nos EUA e estimular os lusodescendentes a assumir lugares de destaque na sociedade, para que possam defender melhor os seus interesses e ter uma voz mais ativa nos Estados Unidos.

Por tudo isto, a FLAD propõe-se a:



Sempre com o olhar sobre o Atlântico e os Açores como um ponto de referência estratégico, queremos que a FLAD continue a romper barreiras e dinamizar ideias que mostram o que Portugal tem de melhor, por muitos e bons anos.

Para mais informações sobre a atividade da FLAD, visite-nos em www.flad.pt e subscreva as nossas comunicações regulares.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVO	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	6	8.742	10.280
Ativos Intangíveis	7	8	-
Investimentos financeiros	8	1.679	917
Total do ativo não corrente		10.429	11.197
ATIVO CORRENTE			
Ativos financeiros detidos para negociação	9	133.801	121.531
Outros créditos a receber	10	42	117
Diferimentos	11	26	20
Caixa e Depósitos Bancários	4	1.807	1.031
Total do ativo corrente		135.676	122.699
Total do ativo		146.105	133.896
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	12	84.476	84.476
Resultados transitados		48.044	58.961
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	79	79
		132.599	143.516
Resultado líquido do exercício		11.970	(10.917)
Total dos fundos patrimoniais		144.570	132.599
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	193	68
Estado e outros entes públicos	13	53	56
Financiamentos obtidos	23	-	38
Outras dívidas a pagar:	14	1.289	1.134
Total do passivo corrente		1.535	1.296
Total do passivo		1.535	1.296
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		146.105	133.896



A equipa da FLAD reunida no almoço de Natal em dezembro de 2019.

O contabilista certificado
Ana Navarro

O conselho executivo

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
Subsídios concedidos	16	(1.824)	(3.154)
Fornecimentos e serviços externos	17	(1.040)	(1.051)
Gastos com o pessoal	18	(1.443)	(1.513)
Outras imparidades (perdas/reversões)	6, 8 e 9	(2.498)	(9)
Aumentos/reduções de justo valor	9	18.072	(5.915)
Outros rendimentos	19	963	906
Outros gastos	20	(109)	(40)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		12.121	(10.776)
Gastos de depreciações e de amortizações	6 e 7	(156)	(140)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11.965	(10.916)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	6	4
Juros e gastos similares suportados	22	-	(3)
Resultado antes de imposto		11.971	(10.915)
Imposto sobre o rendimento do período	13	(1)	(2)
Resultado líquido do período		11.970	(10.917)

O contabilista certificado
Ana Navarro

O conselho executivo

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Fundos (Nota 12)	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais (Nota 12)	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 1 de janeiro de 2018	84.476	60.799	79	(1.838)	143.516
Aplicação do resultado de 2017:					
Transferência para resultados transitados	-	(1.838)	-	1.838	-
Resultado líquido do exercício			-	(10.917)	(10.917)
Posição em 31 de dezembro de 2018	84.476	58.961	79	(10.917)	132.599
Posição em 1 de janeiro de 2019	84.476	58.961	79	(10.917)	132.599
Aplicação do resultado de 2018:					
Transferência para resultados transitados	-	(10.917)	-	10.917	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	11.970	11.970
Posição em 31 de dezembro de 2019	84.476	48.044	79	11.970	144.570

O contabilista certificado
Ana Navarro

O conselho executivo

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2019

(Montantes expressos em milhares de Euros)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
Pagamentos de bolsas/subsídios	4	(2.276)	(2.281)
Pagamentos a fornecedores		(1.000)	(995)
Pagamentos ao pessoal		(1.414)	(1.513)
Fluxos gerados pelas operações		(4.690)	(4.789)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional, líquidos		863	(90)
Fluxos das atividades operacionais (1)		(3.827)	(4.879)

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	(658)	(77)
Ativos intangíveis	7	(11)	-
Investimentos financeiros		(370)	-
		(1.039)	(77)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros detidos para negociação (Outros ativos)	9	5.637	5.367
Juros e rendimentos similares	21	6	4
		5.643	5.371
Fluxos das atividades de investimento (2)		4.604	5.294
Variação de caixa e seus equivalentes (3) = (1) + (2)		776	415
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	1.031	616
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	1.807	1.031

O contabilista certificado
Ana Navarro

O conselho executivo

1. Nota introdutória

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (adiante designada por “Fundação”) é uma Fundação Portuguesa de duração indeterminada com fins não lucrativos, criada pelo Decreto-Lei nº 168/85, em 20 de maio, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Portugal através da promoção da cooperação com os Estados Unidos da América nos domínios científico, técnico, cultural, educativo, comercial e empresarial. Os seus estatutos iniciais, aprovados pelo Decreto-Lei acima referido, foram parcialmente alterados pelo Decreto-Lei nº 45/88, de 11 de fevereiro, pelo Decreto-Lei nº 90/94, de 7 de abril e pelo Decreto-Lei nº 107/2013 de 31 de julho.

A Fundação foi instituída pelo Governo Português com um fundo inicial próprio de 38.000 milhares de US Dólares, resultante da cooperação com a Administração dos Estados Unidos da América. O seu património foi acrescido com contribuições do Governo Português realizadas até ao final de 1991 (Nota 12) e com o saldo resultante da diferença entre os rendimentos e os gastos registados em cada exercício financeiro, coincidente com o ano civil.

As ações de apoio da Fundação revestem-se essencialmente na forma de subsídios concedidos (“grant making”), sem prejuízo da organização de iniciativas próprias e do financiamento de programas lançados em associação com outras instituições públicas ou privadas.

Estas demonstrações financeiras foram apresentadas pelo Conselho Executivo na reunião de 25 de junho de 2020. É opinião do Conselho Executivo que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2019, em conformidade com o Decreto-Lei nº158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho e o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”).

Estes diplomas fazem parte integrante do sistema de normalização contabilística, no qual foram criadas regras contabilísticas próprias, aplicáveis às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros qualquer ganho económico e financeiro direto.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro e a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, fica estabelecido o recurso supletivamente e pela ordem indicada:

Ao SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho e demais legislação complementar;

Às normas internacionais de contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;

Às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho Executivo e nas suas melhores expetativas em relação aos eventos e ações correntes e futuros, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.12.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Em 2019 foi alterada a política contabilística de registo dos rendimentos obtidos dos participantes no programa SIPN, os quais passaram a ser reconhecidos na rubrica de “Outros rendimentos” da Demonstração dos resultados por naturezas em detrimento de serem registados como uma dedução à rubrica de “Subsídios concedidos”, o que originou uma reclassificação de 873 milhares de euros nos valores comparativos referentes aos exercício findo em 31 de dezembro de 2018 apresentados nestas demonstrações financeiras nas mencionadas rubricas.

Apesar da alteração da política contabilística de registo dos rendimentos associados ao programa SIPN acima mencionada, os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras, uma vez que os mesmos consideram esta reclassificação.

Com exceção do facto acima mencionado, a Fundação não procedeu a alterações às principais práticas e políticas contabilísticas seguidas nas demonstrações financeiras do exercício anterior.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias a operar da forma pretendida para os ativos fixos tangíveis correspondentes.

Posteriormente, os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com o método de quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ANOS DE VIDA ÚTIL	
Edifícios	50
Instalações	5
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	3
Mobiliário, decoração e áudio	4 - 8
Equipamento informático	3 - 4

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados. As obras de arte são registadas ao custo de aquisição, ou justo valor à data da respetiva doação, não são sujeitas a depreciação e numa base periódica são sujeitas a testes de imparidade.

Na transição para o SNC (1 de janeiro de 2009), a Fundação procedeu à reavaliação das obras de arte e assumiu como nova base de custo o valor reavaliado.

O valor de mercado das obras de arte naquela data foi determinado com base na última valorização disponível das apólices de seguro.

No ano de 2019, a Fundação procedeu a uma reavaliação das obras de arte, na qual resultou uma desvalorização do valor do ativo.

Anteriormente, a última reavaliação das obras de arte realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes foi efetuada no ano de 2004.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado através da diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Fundação reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com a aquisição com programas informáticos adquiridos a terceiros (Nota 7).

A Fundação valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade quando existir algum indício da sua existência.

3.4 Investimentos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto.

Na avaliação de controlo foi considerado para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais, e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as

quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação nos ativos identificáveis adquiridos é registado como Goodwill, o qual, deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade, se encontra considerado na rubrica de “Investimentos financeiros”. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica “Ajustamentos em ativos financeiros”. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre as empresas do grupo, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

As participações de capitais minoritárias, ou aquelas onde se não exerce influência significativa correspondentes a instrumentos de capital que não sejam negociados em mercado ativo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são registadas no balanço na rubrica “Investimentos financeiros” ao seu custo de aquisição, deduzidas, quando aplicável, de perda de imparidade específica, constituída a partir da análise da situação económico-financeira dessas empresas. O rendimento das participações financeiras em carteira é contabilizado como proveito do exercício em que são recebidos os dividendos atribuídos.

3.5 Imparidade de ativos fixos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos da Fundação, com vista a determinar se existe algum indício de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). A quantia recuperável do ativo consiste no justo valor deduzido de custos para vender. O valor líquido de venda corresponde ao montante que seria obtido na venda do ativo numa transação entre partes independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à venda.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Outras imparidades”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram (não aplicável a Goodwill). A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversão de outras imparidades”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

O Conselho Executivo determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Assim, os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

(a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou

(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ativos financeiros detidos para negociação

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos correntes nesta classe quando são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor. Tais ativos são mensurados ao justo valor, por referência ao seu valor de mercado à data de balanço, sendo as variações dos mesmos registadas em Resultados nas rubricas “Ganhos por aumentos de justo valor” ou “Perdas por redução de justo valor”.

Ao custo ou ao custo amortizado

A Fundação classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os ativos e passivos financeiros, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso dos ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados, durante a vida esperada do instrumento financeiro, na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Estado e outros entes públicos
- Outros créditos a receber
- Empréstimos concedidos
- Outros créditos a receber
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Outras dívidas a pagar

No caso de “Outros créditos a receber”, são reconhecidos no exercício ajustamentos por incobrabilidade dos valores a receber, quando se considera existirem razões objetivas que aconselham a constituição de ajustamentos específicos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “Outros créditos a receber” são sujeitos a testes de

imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade”, no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações, exceto no que se refere ao valor da dotação de capital (Nota 12).

No final do mês, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do exercício em que são geradas, nas rubricas “Outros gastos” e “Outros rendimentos”.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os ativos em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) foram convertidos para Euros com base na taxa de câmbio do US Dólar face ao Euro, que foi de 1,1234 e de 1,145, respetivamente, e com base na taxa de câmbio da Libra Esterlina (GBP) face ao Euro que foi de 0,89453, em 2018 e 0,8508 em 2019.

3.8 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.9 Subsídios concedidos

O reconhecimento do custo com os subsídios concedidos é efetuado de imediato, no ano em que são aprovados.

No caso específico dos subsídios plurianuais aprovados, os respetivos encargos são, nos casos em que existe um compromisso por parte da Fundação, registados como um passivo pela totalidade do valor e o custo reconhecido de imediato em resultados.

Em termos de mensuração, o passivo é reconhecido ao custo amortizado pelo seu valor descontado, sendo a atualização financeira do mesmo registada como custo financeiro, na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.10 Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições:

- Exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- Para a qual é mais provável que não seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação;
- O montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para o pagamento do mesmo for considerada remota, situação em que não é efetuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação, utilizando uma taxa de desconto que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.11 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 13), exceto no que respeita a tributações autónomas sobre gastos específicos incorridos no ano, conforme código de IRC.

3.12 Principais juízos de valor e fontes de incerteza associadas a estimativas

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho Executivo, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são os que seguem:

Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar, são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos rendimentos e gastos de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho Executivo para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por outras entidades do setor.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos

eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamentos, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho Executivo no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber, à valorização das obras de arte, das participações financeiras e dos ativos financeiros detidos para negociação, para os quais não existem valores de mercado disponíveis, poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Fundação dos fluxos de caixa que se espera receber.

Provisões e passivos contingentes

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.13 Eventos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“eventos ajustáveis”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“eventos não ajustáveis”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes, estão incluídos numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a 3 meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos a curto prazo equivalentes. A rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos bancários”, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, detalham-se conforme segue:

	2019	2018
Numerário	7	2
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.800	1.029
Total de caixa e depósitos bancários / Caixa e seus equivalentes	1.807	1.031

A Fundação não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os exercícios apresentados.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os depósitos apresentados no ativo, ascendiam, respetivamente, a 1.800 milhares de Euros e 1.029 milhares de Euros e encontravam-se depositados em diversas instituições bancárias.

Em 31 de dezembro de 2019, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 1.193 milhares de Euros no Novo Banco, 35 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 572 milhares de Euros no Citibank.

No decorrer do ano 2019 as contas sediadas nos bancos Caixa Geral de Depósitos (CGD) e Millennium BCP foram encerradas.

Em 31 de dezembro de 2018, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 708 milhares de Euros no Novo Banco, 30 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 12 milhares de Euros na Caixa Geral de Depósitos (CGD), 277 milhares de Euros no Citibank e 2 milhares de Euros no Millennium BCP.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de caixa ascendia, respetivamente, a 7 e 2 milhares de Euros.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram pagos subsídios de 2.276 milhares de euros e 2.281 milhares de euros, respetivamente, que explica os fluxos de caixa operacionais registados na rubrica “Pagamentos de bolsas/subsídios” da demonstração de fluxos de caixa.

5. Alterações de Políticas Contabilísticas, Estimativas Contabilísticas e Erros

Com exceção da alteração da política contabilística de registo dos rendimentos obtidos dos participantes no programa SIPN, mencionada na Nota 2.3, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

2019	Edifícios e Instalações	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Obras de Arte	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.494	582	234	1.365	6.138	2.494	14.308
Aquisições	-	2	110	82	41	479	714
Doações	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Abates	-	(1)	-	(1)	-	-	(2)
Transferências	12	-	-	-	-	(12)	-
Alienações	-	(1)	(154)	(25)	-	-	(180)
Saldo final	3.506	582	190	1.415	6.179	2.961	14.834
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	1.897	567	206	1.356	-	-	4.026
Depreciações do exercício	80	3	33	37	-	-	153
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	2.094	-	2.094
Doações	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Abates	-	-	-	(1)	-	-	(1)
Alienações	-	(1)	(154)	(20)	-	-	(175)
Saldo final	1.977	569	85	1.366	2.094	-	6.092
Ativo líquido	1.529	13	105	49	4.085	2.961	8.742

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

2018	Edifícios e Instalações	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Obras de Arte	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.491	579	234	1.363	6.138	2.426	14.231
Aquisições	3	3	-	2	-	68	77
Saldo final	3.494	582	234	1.365	6.138	2.494	14.308
Depreciações acumuladas:							
Saldo inicial	1.818	563	158	1.347	-	-	3.886
Depreciações do exercício	79	4	48	9	-	-	140
Saldo final	1.897	567	206	1.356	-	-	4.026
Ativo líquido	1.596	15	28	9	6.138	2.494	10.280

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não existiam compromissos relacionados com ativos fixos tangíveis.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de “Gastos de depreciações e de amortizações” da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

As aquisições registadas no ano de 2019 conforme consta na rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso” resultam da realização de obras de melhoria na sede da Fundação, que apenas ficarão concluídas no decorrer do próximo ano, nomeadamente, a remodelação total do auditório, a remodelação do teto do edifício e a substituição dos elevadores.

Durante o ano também foram adquiridas duas viaturas ligeiras de passageiros afetas à rubrica de “Equipamento de transporte”, equipamentos informáticos e mobiliários diversos.

O aumento registado na rubrica “Obras de arte” tem origem na aquisição de pinturas de Yonamine, Paulo Brighenti, Sara Chang Yan, Sara Bichão, Carla Cabanas e Ana Romãozinho.

No ano de 2019 decorreu uma avaliação às obras de arte detidas pela Fundação efetuada pelo parceiro Veritas Art Auctioneers, na qual resultou uma desvalorização do valor do ativo de 2.094 milhares de Euros.

Relativamente à metodologia aplicada para a avaliação, foi providenciada e recolhida informação relevante para cada obra, nomeadamente – autor, título, ano de produção, técnica, suporte, dimensão, estado de conservação, proveniência, biografia e percurso expositivo, para definição de valor estimado.

As aquisições registadas no ano de 2018 resultam da realização de obras de melhoria do imóvel que se encontra na rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso”, que servirá de apoio às atividades da Fundação, sito na Rua Sousa Martins, em Lisboa.

O edifício sito na Rua Sousa Martins em Lisboa continua afeto à rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso”, no valor de 2.426 milhares de Euros porque está a decorrer um projeto para a realização de obras de melhoria e requalificação do imóvel. Contudo, e apesar de não serem reconhecidas depreciações a este imóvel, o mesmo não apresenta indícios de perdas por imparidade.

7. Ativos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

Outros ativos intangíveis Programas informáticos		
	2019	2018
Ativo bruto:		
Sado inicial	129	129
Aquisições	11	-
Saldo final	140	129
Amortizações acumuladas:		
Saldo inicial	129	129
Amortizações	3	-
Saldo final	132	129
Ativo líquido	8	-

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não existem compromissos relacionados com ativos intangíveis nem ativos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

Em 31 de dezembro de 2019, as aquisições resultam da criação e desenvolvimento de um website.

8. Investimentos Financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o movimento ocorrido na rubrica “Investimentos financeiros”, assim como as respetivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2019			
Participações Financeiras			
	Método Equivalência Patrimonial	Custo	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	-	3.026	3.026
Aumentos	-	1.000	1.000
Transferências	-	150	150
Saldo Final	-	4.176	4.176
Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	2.108	2.108
Constituições/ (Reversões)	-	389	389
Saldo final	-	2.497	2.497
Ativo líquido	-	1.679	1.679

2018			
Participações Financeiras			
	Método Equivalência Patrimonial	Custo	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	389	2.637	3.026
Aumentos	-	-	-
Transferências	(389)	389	-
Saldo Final	-	3.026	3.026
Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	2.100	2.100
Constituições/ (Reversões)	-	9	9
Saldo final	-	2.109	2.109
Ativo líquido	-	917	917

Em 2019 a Fundação não detinha nenhuma participação com influência significativa ou controlo sobre a mesma que obriga a mensuração do ativo pelo Método de Equivalência Patrimonial.

Os aumentos registados no ano de 2019 diz respeito à participação no Indico Venture Capital Fund I – FCR no valor de 1.000 milhares de Euros.

Em 2018, a Fundação cessa a relação de influência significativa sobre a participação na Pass Tecnologias, pelo que a mesma deverá ser transferida para o reconhecimento através do custo.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as participações de capital e obrigações detidas pela Fundação eram como segue:

				2019		2018			
Denominação Social	% Participação Directa	Número Ações	Custo unitário médio	Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido contabilístico	Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido contabilístico
Participações de capital:									
Método Equivalência Patrimonial:									
Outros métodos:									
Pass Tecnologias da Infor, S.A.	19,15%	444.363	1,00	389	389	-	389	-	389
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A.	1,00%	5.000	5,00	25	-	25	25	-	25
FCR PORT GLOBAL VENTURES I	2,38%	3	24.949	51	-	51	51	-	51
Privado Holding, SGPS, S.A.	1,02%	1.531.250	1,08	1.650	1.650	-	1.650	1.650	-
Biotechnol - Serviços e Desenvolvimento, S.A.	2,26%	7.085	28,23	200	200	-	200	200	-
TagusPark	1,00%	43.500	4,99	217	-	217	217	-	217
Grow Energy Invest, S.A	3,75%	5.357	1,00	175	-	175	175	-	175
Patris Capital-Soc Capital Risco SA	0,85%	40.000	3,75	150	-	150	-	-	-
Indico Venture Capital Fund I - FCR	1,98%	1.000.000	1,00	1.000	-	1.000	-	-	-
Startup Braga				3	-	3	3	-	3
Outras obrigações	n.a.	n.a.	n.a.	150	150	-	150	150	-
Outras participações	n.a.	n.a.	n.a.	166	109	57	166	109	57
				4.176	2.498	1.678	3.026	2.109	917

As participações acima encontram-se valorizadas ao custo deduzido de perdas por imparidade, por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

9. Ativos Financeiros Detidos para Negociação

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Ativos

financeiros detidos para negociação” corresponde a carteiras de ativos geridas ou custodiadas por instituições de crédito, as quais são globalmente valorizadas pelo correspondente justo valor, determinado com base em variáveis observáveis de mercado e apresentava a seguinte composição:

O valor de mercado das aplicações financeiras em US Dólares corresponde, em 31 de dezembro de 2019 e

	2019	2018
Em Euros:		
Obrigações	67.979	29.246
Ações	53.883	12.974
Outros investimentos	13.252	78.661
	135.114	120.881
Fundos à ordem por aplicar	99	725
	135.213	121.606
Perdas de imparidade	(1.895)	(1.880)
	133.319	119.726
Em Moeda Estrangeira:		
USD		
Ações	-	767
Unidades de participação em fundos de investimento	8	9
Outros investimentos	-	717
	8	1.493
Fundos à ordem por aplicar	474	46
	482	1.539
GBP		
Obrigações	-	266
	-	266
	133.801	121.531

2018, a 541 milhares de US Dólares e 1.709 milhares de US Dólares, respetivamente.

O valor de mercado das aplicações financeiras em GBP corresponde em 31 de dezembro 2018, a 238 milhares de GBP e em 31 de dezembro de 2019 não apresenta valor.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, estes ativos apresentavam a seguinte evolução:

	2019	2018
Investimentos em 1 de janeiro	121.531	132.813
Reembolsos	(5.787)	(5.367)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado	18.072	(5.915)
Constituição de imparidade	(500)	-
Reversão de imparidade	485	-
Investimentos em 31 de dezembro	133.801	121.531

As únicas exceções ao critério valorimétrico supramencionado compreendem os ativos que integravam a carteira anteriormente gerida pelo Banco Privado Português (BPP) – em liquidação, incluindo os títulos *Eaton e Cadogan*, entretanto transferidos para a custódia do Citibank London e o título do BES custodiado no Citibank London e o fundo NovEnergia II, conforme seguidamente detalhado.

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, o movimento de perdas de imparidade foi como se segue:

	2019			
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	-	1.395
BES	485	-	(485)	-
Fundo NovEnergia II		500		500
	1.880	500	(485)	1.895

	2018			
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	-	1.395
BES	485	-	-	485
	1.880	-	-	1.880

No exercício de 2019, foi feita a reversão da imparidade do título do BES custodiado no Citibank London, uma vez que a carteira de investimentos da Fundação já não inclui o valor destas obrigações.

Relativamente ao Fundo NovEnergia II, há uma incerteza sobre o processo judicial em curso no Tribunal Arbitral de Estocolmo, proposta pelo Fundo NovEnergia II contra o Reino de Espanha, no valor de 53.300 milhares de Euros. Note-se que o mesmo Tribunal decidiu em 1ª instância a favor do Fundo NovEnergia II, no mesmo montante acrescido de juros e custas, o recurso interposto pelo Reino de Espanha corre agora termos.

Tendo em conta o exposto, em 31 de dezembro de 2019, a Fundação decidiu prudencialmente constituir uma imparidade no montante de 500 milhares de Euros.

10. Outros Créditos a Receber

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outros créditos a receber”, tinha a seguinte composição:

	2019			2018		
	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor Líquido
Empréstimos concedidos a bolseiros	-	-	-	370	(370)	-
Empréstimos concedidos ao pessoal	10	-	10	9	-	9
Outros valores a receber	32	-	32	108	-	108
	42	-	42	487	(370)	117

No exercício de 2019 foi efetuada a anulação dos empréstimos concedidos a bolseiros por utilização da imparidade constituída para esse efeito, por não existir qualquer forma de realização deste ativo.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica de “Imparidade de dívidas a receber” foi o seguinte:

	2019			2018		
	Saldo inicial	Reduções	Saldo final	Saldo inicial	Reduções	Saldo final
Imparidade de dívidas a receber	370	(370)	-	370	-	370
	370	(370)	-	370	-	370

11. Diferimentos Ativos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2019	2018
Seguro Obras de Arte	7	9
Web Site FLAD	5	-
Seguro Multi-riscos	3	4
Seguro de Vida	3	-
Seguro Automóvel	3	2
Seguro de Acidentes de Trabalho	2	1
Seguro Imóvel	1	1
Aluguer Equipamento	-	1
Outros	2	2
	26	20

12. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os fundos patrimoniais da Fundação eram compostos pelas dotações efetuadas pelo Governo Português, com origem em donativos específicos do Governo norte-americano ao Estado português, no âmbito dos programas de “cooperação científica, técnica, cultural, educativa, comercial e empresarial” entre os dois países (também expressas no balanço ao respetivo câmbio histórico), no montante total de 111.199 milhares de US Dólares, e foram realizadas como segue:

Ano	Milhares de US Dólares	Milhares de Euros
1985 (Dotação Inicial)	38.000	29.851
1985	20.000	15.711
1986	16.487	12.034
1987	24.712	17.550
1989	10.000	7.760
1991	2.000	1.570
	73.199	54.625
	111.199	84.476

A rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” no montante de 79 milhares de Euros em 31 de dezembro de 2019 e em 31 de dezembro de 2018 respeita ao valor de mercado das obras de arte doadas à Fundação na data em que as mesmas ocorreram.

13. Estado e outros Entes Públicos

Nos termos do Decreto-Lei nº 168/85, de 20 de maio e da declaração publicada no Diário da República n.º 173 – II série, de 29 de julho de 1989, a Fundação, pela sua natureza, goza de todas as isenções fiscais e regalias previstas nas leis em vigor, por forma geral, para as pessoas coletivas de utilidade pública, sem prejuízo de quaisquer outros benefícios que especificamente lhe foram ou venham a ser concedidos.

Em 31 de dezembro 2019 e 2018, a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” apresentava a seguinte composição:

	2019	2018
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas:		
Estimativa de imposto	1	2
Retenção na fonte:		
Sobre o rendimento de pessoas singulares	28	26
Sobre o rendimento de pessoas coletivas	2	2
Contribuições para a segurança social	21	26
Caixa Geral de Aposentações	1	-
	53	56

14. Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outras dívidas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2019	2018
Subsídios a pagar (a)	346	798
Acréscimos para férias e subsídio de férias	166	168
Fornecedores de investimento	51	-
Outros acréscimos de gastos (b)	20	71
Outros credores (c)	706	97
	1.289	1.134
Fornecedores	193	68
	193	68
	1.482	1.202

(a) A rubrica “Subsídios a pagar” reflete o montante de subsídios concedidos anuais, ainda por liquidar aos bolsiros, mas que por razões administrativas, serão liquidados no 1º semestre de 2020.

(b) A rubrica “Outros acréscimos de gastos” inclui, em 2019, acréscimos de gastos com revisores e contabilidade.

(c) A rubrica “Outros credores” inclui, essencialmente, o valor por realizar relativo ao investimento efetuado com a aquisição da participação do fundo “Indico Venture Capital Fund I – FCR”.

15. Partes Relacionadas

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as partes relacionadas da Fundação eram apenas os órgãos sociais, constituídos pelo Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho de Curadores.

As remunerações atribuídas ao Conselho Executivo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 foram de 330 milhares de Euros e 304 milhares de Euros em 2018.

Ao Conselho de Administração apenas são atribuídas senhas de presença que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, totalizaram 12 milhares de Euros e 2 milhares de Euros em 2018.

Não existem responsabilidades assumidas com pensões de reforma relativamente aos membros dos órgãos sociais nem foram atribuídos outros benefícios pós-emprego ou de cessação de emprego.

16. Subsídios Concedidos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Fundação reconheceu custos com subsídios atribuídos nos montantes de 1.824 milhares de Euros e 3.154 milhares de Euros, respetivamente, os quais incluem apoios concedidos sob a forma de reembolso/pagamento de diversos encargos/despesas que ascendem a 1.099 milhares de Euros em 2019 e 1.237 milhares de Euros em 2018.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Subsídios concedidos” é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Bolsas/subsídios	725	1.917
Reembolso/pagamento de encargos	1.099	1.237
	1.824	3.154

Em 2019, as receitas obtidas dos bolseiros a título de inscrições com os projetos SiPN passaram a ser reconhecidas na rubrica “Outros Rendimentos” (Nota 2.3 e Nota 19).

17. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Trabalhos especializados	532	485
Conservação e reparação	112	105
Vigilância e segurança	66	62
Material de expediente	53	28
Honorários	45	47
Comunicação	37	82
Deslocações e estadas	28	22
Eletricidade	25	33
Seguros	23	37
Publicidade	17	18
Combustíveis e outros fluidos	14	26
Senhas de presença	12	2
Despesas de representação	4	9
Outros	72	95
	1.040	1.051

A rubrica de “Trabalhos especializados” regista essencialmente encargos com serviços de consultoria no âmbito da gestão da carteira de ativos financeiros detidos para negociação e com advogados.

18. Gastos com o Pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e em 2018, é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Remunerações	1.040	1.027
Encargos sobre remunerações	191	240
Seguro obrigatórios	67	89
Seguros de complementos de reforma	46	51
Subsídio de deslocação	36	36
Subsídio de refeição	36	37
Subsídio de escolaridade	11	13
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	6	4
Seguro de vida	6	12
Seguro Acidentes Pessoais	1	1
Outros	3	3
	1.443	1.513

O número de colaboradores ao serviço da Fundação, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, detalha-se como segue:

2019	24 colaboradores + 3 administradores
2018	17 colaboradores + 3 administradores

19. Outros Rendimentos

A composição da rubrica de “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é conforme segue:

	2019	2018
Inscrições em Projectos (i)	879	873
Diferenças de câmbio favoráveis	39	33
Alienação de ativos fixos tangíveis	45	-
	963	906

(i) No período findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o valor da rubrica de “Inscrições em Projetos” resulta das receitas obtidas com os projetos “Study in Portugal Network (SiPN)”, cujos encargos fazem parte de rubrica “Subsídios concedidos” (Nota 2.3).

21. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

A decomposição das rubricas de “Juros e rendimentos similares obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é conforme se segue:

	2019	2018
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos a prazo	3	-
Depósitos à ordem	1	1
Outros rendimentos	2	3
	6	4

20. Outros Gastos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é conforme se segue:

	2019	2018
Diferenças de câmbio desfavoráveis	31	25
Insuficiência de estimativa para impostos	1	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1	-
Outros	76	15
	109	40

A rubrica de “Outros” inclui, essencialmente, valores que se encontravam pendentes de recebimento de projetos (56 milhares de Euros) com antiguidade desde 2010. Uma vez que não há expectativa de recuperar os valores em dívida, a Fundação decidiu, em 2019, assumir os encargos/despesas incorridos com os projetos com uma antiguidade significativa. Durante o ano de 2019, também foram incorridos gastos com serviços bancários e impostos.

22. Juros e Gastos Similares Suportados

A decomposição das rubricas de “Juros e gastos similares suportados”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é conforme se segue:

	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Leasing	-	3
	-	3

23. Locações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o valor dos ativos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contrato de locação financeira é o seguinte:

	2019	2018
Ativos fixos tangíveis		
Valor bruto		
Equipamento de transporte	80	191
	80	191
Depreciações acumuladas	76	163
Valor líquido	4	28

A decomposição das rubricas de “Financiamentos obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é conforme se segue:

	2019	2018
Locações Financeiras		
Dívida corrente	-	38
	-	38

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2018 referem-se a contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, nomeadamente equipamento de transporte (Nota 6), que vencem juros a taxas correntes de mercado.

Em 31 de dezembro de 2019 não existem ativos fixos tangíveis a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

24. Gestão dos Riscos de Atividade

As receitas da Fundação têm origem, quase exclusivamente, nos seus investimentos em instrumentos financeiros, pelo que se encontram expostas a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterar o seu valor patrimonial. Destes destacam-se o risco de mercado, o risco de crédito e o risco cambial. A gestão de risco está baseada no princípio da diversificação dos investimentos por múltiplas classes de ativos e geografias, sendo menor a exposição aos ativos com maior volatilidade.

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, dos preços de ações e das cotações dos diversos títulos. O risco de crédito está essencialmente relacionado com o risco das contrapartes financeiras, através das quais a Fundação tem os seus ativos financeiros investidos ou custodiados, incumprirem com as suas obrigações contratuais. Com o objetivo de mitigar este risco, a política da Fundação é a de investir através de instituições financeiras internacionais domiciliadas em países com risco soberano praticamente nulo e nas instituições de crédito nacionais, que se encontram sob a supervisão das autoridades competentes. O risco cambial ocorre quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional.

A Fundação detém ativos financeiros em moeda estrangeira decorrentes de investimentos de anos anteriores e do presente período. Estas posições estão, naturalmente, expostas ao referido risco cambial.

A Política de Investimentos em vigor, cuja revisão é realizada com a regularidade apropriada de forma a ajustar às condições e aos riscos de mercado subjacentes, contempla um conjunto de regras que se traduzem ao nível da construção da carteira, objetivando assim minimizar a variância global (volatilidade) dos resultados, mas sobretudo reduzir tanto quanto possível a perda permanente de capital. Na Política de Investimentos estão também contempladas restrições e regras ao nível da seleção dos instrumentos e valores mobiliários em carteira.

Destacamos, assim, a limitação da exposição a ativos denominados em moeda que não seja o EUR, a não utilização de produtos derivados de natureza complexa, e preferência por ativos de elevada liquidez e qualidade creditícia.

25. Contingências

Garantias

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Fundação tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Beneficiário	Descrição	2019	2018
GALP	Garantia de bom pagamento - BPI	4	4
		4	4

26. Eventos Subsequentes

Desde janeiro de 2020, o surto do COVID-19 tem vindo a espalhar-se para além das fronteiras da China, com impacto relevante na Europa, principalmente a partir de março de 2020, causando alterações nos mercados financeiros e na atividade económica.

A Fundação está a acompanhar a evolução da pandemia em Portugal e as potenciais estimativas de impacto desta situação na sua atividade, tendo um plano de contingência para aplicar caso a situação se venha a agravar significativamente.

O COVID-19 tem impactos económicos a nível nacional e global, existindo já perdas significativas nos mercados globais que podem afetar os rendimentos da carteira de ativos geridas ou custodiadas por instituições de crédito e o grau de afetação dependerá da aplicação de medidas preventivas epidémicas, da sua duração e da implementação de políticas regulamentares.

A Fundação continuará a acompanhar a evolução do COVID-19, avaliando os seus impactos na posição financeira e nos seus resultados, não se antevendo neste momento qualquer questão que afete a aplicação do pressuposto da continuidade das operações em termos de apresentação desta informação financeira.

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 146.105 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 144.570 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 11.970 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para o divulgado no relatório do Conselho Executivo e na nota 26 do anexo contendo as notas explicativas, nomeadamente no que diz respeito aos impactos da pandemia do COVID-19 na atividade operacional futura da Entidade. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório do Conselho Executivo nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações

feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório do Conselho Executivo com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório do Conselho Executivo

Em nossa opinião, o relatório do Conselho Executivo foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

26 de junho de 2020

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:

José Manuel Henriques Bernardo, R.O.C.



